

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE GRADUAÇÃO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

RICARDO FINCK

AUDITORIA INTERNA: PERCEPÇÃO DE SUA IMPORTÂNCIA COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO

Porto Alegre

2019

RICARDO FINCK

**AUDITORIA INTERNA: PERCEPÇÃO DE SUA IMPORTÂNCIA COMO
FERRAMENTA DE GESTÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis pelo Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS.

Orientadora: Prof.^a Ma. Angela Patricia Bovolini Pedron

Porto Alegre

2019

RESUMO

A partir da perspectiva e do posicionamento de que a auditoria interna, atualmente, vem cada vez mais modificando o desempenho das organizações, este estudo teve como objetivo geral identificar a contribuição da auditoria interna como ferramenta de gestão na percepção de gestores organizacionais em empresas originadas ou situadas no estado do Rio Grande do Sul. A revisão da literatura abordou os assuntos de auditoria interna, controles internos e governança corporativa, com uma visão, mais especificamente, direcionada para a melhoria da gestão das empresas. Entende-se que esta pesquisa se classifica como pesquisa aplicada, abordada de forma quantitativa quanto à problemática em questão, caracterizando-se como descritiva em relação ao objetivo e realizada por meio de questionário quanto ao procedimento técnico. O questionário continha 30 questões fechadas e abertas, que foi respondido por 16 gestores que fazem parte de empresas, que possuem capital aberto, e são de origem ou estão situadas (atualmente) no Estado do Rio Grande do Sul. Após a análise dos dados, observou-se no estudo que as afirmativas apresentadas tiveram, em geral, a concordância da maioria dos respondentes, e que os resultados encontrados apontaram, de uma forma ampla, que os respondentes possuem uma boa experiência com a atividade de auditoria, seja executada pelo seu setor seja pela exercida dentro da organização. Por fim, percebe-se que a auditoria interna traz diversos benefícios à organização, a partir do ponto de vista dos gestores organizacionais que participaram da pesquisa.

Palavras-chave: Auditoria Interna. Controle Interno. Controladoria. Governança Corporativa.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes.....	39
Gráfico 2 – Grau de formação dos respondentes.....	40
Gráfico 3 – Área de atuação dos respondentes	40
Gráfico 4 – Tempo de atuação como gestor	41
Gráfico 5 – Faturamento anual da empresa.....	42
Gráfico 6 – Classificação da empresa quanto ao desempenho organizacional	42
Gráfico 7 – AI contribui para a melhoria do desempenho organizacional?	43
Gráfico 8 – Gestão coopera no desempenho dos trabalhos da atividade de AI?	44
Gráfico 9 – Gestão restringiu ou limitou o alcance da auditoria?	45
Gráfico 10 – Como as AI são conduzidas pelos auditores?	45
Gráfico 11 – Frequência do relatório de AI.....	46
Gráfico 12 – Emissão do relatório de AI à área auditada, quanto à tempestividade	47
Gráfico 13 – Nível de confiança em relação ao trabalho da AI.....	48
Gráfico 14 – Importância dos resultados reportados pela AI.....	49
Gráfico 15 – As recomendações da AI para solução das deficiências encontradas	50
Gráfico 16 – A contribuição prestada pela AI	51
Gráfico 17 – AI responsável pela detecção e prevenção de fraudes	52
Gráfico 18 – AI responsável pela criação e acompanhamento dos procedimentos internos	53
Gráfico 19 – AI confere maior credibilidade	53
Gráfico 20 – AI pode ser considerada uma vantagem competitiva	54
Gráfico 21 – AI contribui para a melhoria da gestão de riscos	55
Gráfico 22 – AI contribui para eficácia do sistema de controle interno.....	55
Gráfico 23 – A existência da AI acrescenta valor à empresa	56
Gráfico 24 – As recomendações da AI são construtivas, exequíveis e contribuem para a estratégia	57
Gráfico 25 – Informações veiculadas pela AI influenciam no processo de tomada de decisão.....	58
Gráfico 26 – A atividade de AI é importante como ferramenta de gestão	58
Gráfico 27 – A atividade exercida pela AI é importante para a organização	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Pesquisas relacionadas.....	32
Quadro 2 – Sua área é monitorada pela AI?	60
Quadro 3 – Comportamento do Auditor interno.....	61
Quadro 4 – Auditoria Interna traz algum benefício?	62

LISTA DE SIGLAS

AI	Auditoria Interna
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
COSO	Committee Of Sponsoring Organizations Of The Treadwaycommission
IIA	Instituto de Auditores Internos
NBC TI	Norma de Brasileira de Contabilidade Técnica

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA.....	07
1.2 PROBLEMA	08
1.3 OBJETIVOS	08
1.3.1 Objetivo Geral	08
1.3.2 Objetivos Específicos	09
1.4 JUSTIFICATIVA	09
1.5 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	09
1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO.....	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA.....	11
2.2 CONTROLADORIA	15
2.3 CONTROLE INTERNO	17
2.4 AUDITORIA INTERNA	21
2.4.1 Funcionalidade da Auditoria Interna	24
2.4.2 A Gestão de Riscos e a Auditoria Interna	26
2.5 ESTUDOS RELACIONADOS À AUDITORIA INTERNA	27
3 METODOLOGIA	33
3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA	33
3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA	34
3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS	34
3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO.....	37
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS	39
4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES	39
4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS SOB O PONTO DE VISTA DOS GESTORES	41
4.3 ANÁLISE DAS AFIRMATIVAS	51
4.4 ANÁLISE DAS OPINIÕES.....	60
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA	71

1 INTRODUÇÃO

Neste capítulo serão apresentados a contextualização, o problema de pesquisa e os objetivos que se pretende atingir. Serão especificadas a justificativa e estrutura do trabalho.

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROBLEMA

A imprescindibilidade de controles mais rígidos e um acompanhamento contínuo dos processos externos e, principalmente, internos de uma organização, são permanentes, tendo em vista o aumento da competitividade no mercado e pela globalização constante.

Neste cenário, é possível verificar que o crescimento da competitividade entre as empresas exige dos membros da alta administração o uso de mecanismos de gestão visando controlar os mais variados processos realizados na organização, permitindo a análise da eficiência e eficácia dos controles existentes e a readequação dentro de um panorama futuro desejado, favorecendo a melhoria da rentabilidade atual.

A constante necessidade de ajustes em processos operacionais exige que as organizações passem a utilizar ferramentas que tornem viáveis atingir aos seus objetivos. Uma das principais maneiras de se alcançar a melhoria contínua dos processos internos é a utilização de Controles Internos mais apropriados e mais rígidos. Não obstante, Attie (2011) descreve que a diferença entre o controle interno e a auditoria interna dá-se que o primeiro trata dos procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa. E o segundo equivale a um trabalho organizado de revisão e à apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado.

Neste contexto, a revisão dos controles internos periodicamente para um acompanhamento dos processos organizacionais é relevante. Esta atividade é de responsabilidade da auditoria interna que, segundo Hames (2004), possui papel fundamental, pois, através de técnicas e procedimentos específicos, procura auxiliar os administradores no processo gerencial.

A auditoria, em sentido amplo, constitui-se em um importante instrumento a serviço da gestão para atingir os objetivos organizacionais (TEIXEIRA, 2006). A

auditoria interna é resultado do reflexo das necessidades e expectativas da empresa como um conjunto para sobreviver a uma dada fase de desenvolvimento, auxiliando no controle organizacional. Já os auditores internos são os responsáveis por auxiliarem, contribuindo para a melhoria dos processos, fornecendo informações sobre o estado da organização. Neste sentido, o alcance e objetivos da auditoria interna dependem e existe a chance de variar conforme o tamanho e a estrutura da empresa, tal como os requisitos da gestão.

A partir dessa perspectiva, a opinião da auditoria interna, numa visão atual do seu desempenho, foca sua atenção, não apenas na auditoria dos setores da organização, mas também nas atividades que são exercidas por esta. Dessa forma, conforme Dias (2015), a identificação, classificação e análise dos riscos inerentes aos objetivos contidos nos processos organizacionais torna-se uma busca por possíveis fragilidades no controle existente para o suporte desses riscos e, ao mesmo tempo, as possíveis consequências, ou perdas, caso esses referidos objetivos não sejam atingidos. Dessa forma, a avaliação da eficiência e eficácia dos controles adotados, que suportam os riscos e garantem o atingimento dos objetivos existentes, representa uma função primordial para o auditor interno (DIAS, 2015).

1.2 PROBLEMA

Diante desta contextualização, pretendeu-se, com a realização do estudo, responder ao seguinte problema de pesquisa: qual a importância da auditoria interna como ferramenta de gestão na percepção de gestores organizacionais, em empresas de capital aberto que tem sua sede ou tiveram origem no estado do Rio Grande do Sul?

1.3 OBJETIVOS

No presente item do estudo são apresentados o objetivo geral e os específicos que se pretende alcançar.

1.3.1 Objetivo Geral

A partir da formulação do problema o objetivo deste estudo é identificar a importância da auditoria interna como ferramenta de gestão na percepção de gestores organizacionais em organizações, de capital aberto, que tem sua sede ou tiveram origem no estado do Rio Grande do Sul.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Verificar as contribuições que possam ser prestadas pela auditoria interna como ferramenta de gestão aos gestores organizacionais;
- b) Identificar a percepção dos gestores sobre os benefícios da auditoria interna em empresas de capital aberto no estado do Rio Grande do Sul, por meio de questionário.

1.4 JUSTIFICATIVA

A Auditoria Interna constitui-se como uma importante ferramenta de apoio à gestão, auxiliando a organização a alcançar seus objetivos, tornando-se indispensável, focada na melhoria dos controles e processos, minimizando riscos e otimizando suas atividades. (CALLEGARI 2013).

Assim, pressupõe-se que esta pesquisa colabore com os campos profissionais, científicos e sociais, pois, sobre o ponto de vista social, tem a intenção de promover reflexões aos profissionais da área de contabilidade e, principalmente, de auditoria sobre a contribuição da auditoria interna para a gestão organizacional. Já sobre o ponto de vista científico, por abordar um tema recente que contribui para o meio científico, proporciona reflexões acerca da importância da auditoria interna como ferramenta de gestão e a efetividade da auditoria interna no cenário organizacional.

Por fim, sobre o contexto social, a auditoria interna executa um papel fundamental na observância à transparência da informação formada pela união das demonstrações financeiras, auxiliando para a melhoria da qualidade de desenvolvimento do processo de tomada de decisão dos seus usuários, acreditando-se que esta pesquisa colaborará com as preferências da coletividade

que procura o acesso às informações e avaliará qual é o grau de comprometimento das organizações no campo social em que estão inseridas.

1.5 DELIMITAÇÃO DO TEMA

O assunto englobando a auditoria interna, por possuir uma alta abrangência e relevância, pode ser tratado sob diversos pontos de vista. Neste estudo proposto, o foco da pesquisa versou somente sobre a visão dos controles internos e auditoria interna no âmbito das organizações com uma visão, mais especificamente, direcionada para a melhoria da gestão das empresas a partir da melhoria dos processos e controles internos. Assim, o presente estudo não faz parte do contexto de demonstrar a aplicabilidade dos procedimentos e instrumentos que envolvem o controle interno e a auditoria interna, por mais relevante que seja.

1.6 ESTRUTURA DO TRABALHO

Este trabalho está organizado em cinco capítulos. No capítulo um, foi realizada a apresentação, problema de pesquisa, objetivos geral e específicos e justificativa do trabalho. No segundo capítulo tem-se o referencial teórico, no qual são apresentados os conceitos de auditoria e assuntos relacionados, com foco na auditoria interna, cujos tópicos tratados serviram para orientar a pesquisa realizada.

No terceiro capítulo é apresentada a Metodologia utilizada na pesquisa, demonstrando os conceitos, modelos e procedimentos que foram usados para a coleta dos dados da pesquisa de campo, além de outros detalhes. No quarto capítulo são apresentados os dados obtidos na pesquisa, através do questionário aplicado, e a análise dessas informações. No quinto capítulo constam as conclusões com base nos dados coletados, seguidas das referências e apêndice.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Neste capítulo está apresentada a estrutura conceitual necessária para o entendimento da auditoria e sua importância para a gestão. Sendo assim, inicialmente é apresentada a governança corporativa, entendendo que a auditoria interna compõe este sistema, sendo sua responsabilidade “monitorar, avaliar e realizar recomendações visando aperfeiçoar os controles internos e as normas e procedimentos estabelecidos pelos administradores”. (IBGC, 2018, p. 90).

Na mesma lógica, a auditoria interna também se encontra no âmbito de atuação da controladoria, servindo como apoio ao controle organizacional, por meio da revisão dos controles internos, tópico também apresentado nesta fundamentação teórica. Na sequência, aspectos teóricos sobre auditoria interna são apresentados, finalizando com a descrição de estudos realizados sobre o tema.

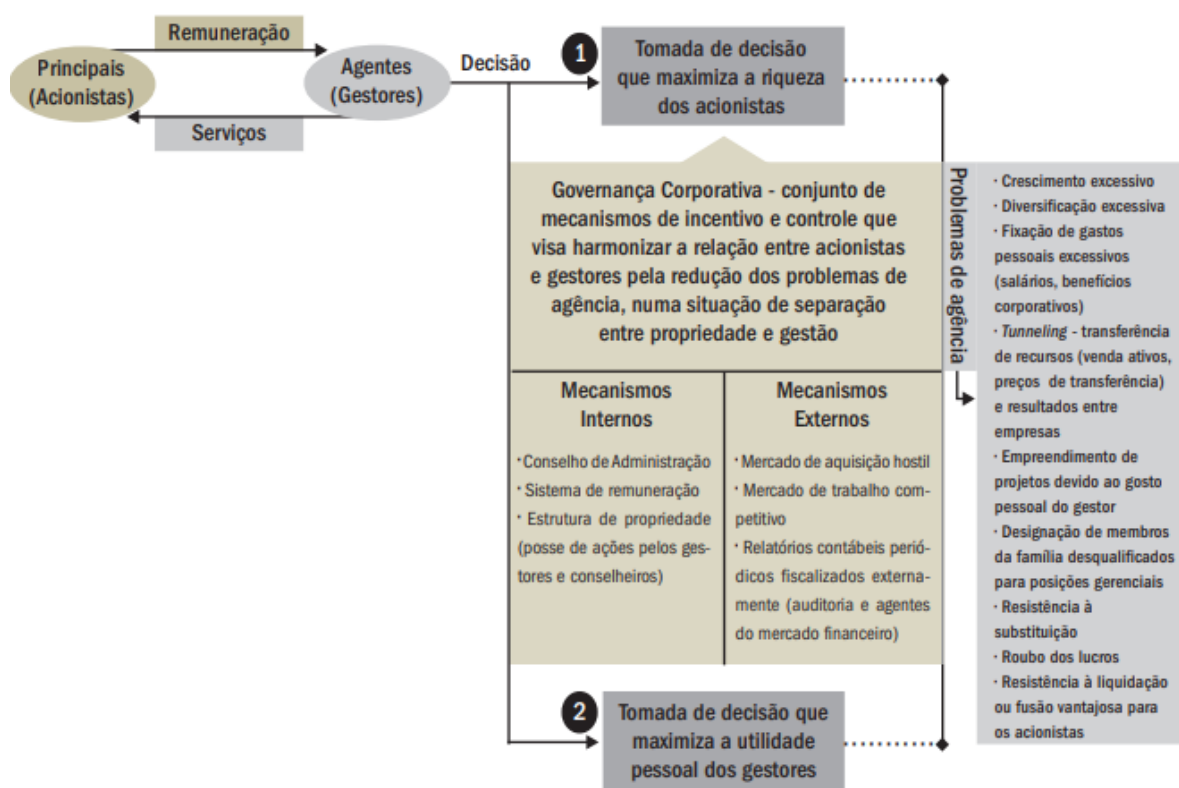
2.1 GOVERNANÇA CORPORATIVA

A Governança Corporativa tem seu surgimento a partir da alteração da estrutura propriedade, onde as organizações deixaram de ter um proprietário, que também era responsável pela gestão, e passaram a ter outros proprietários que não participam no dia a dia da organização. (JENSEN; MECKLING, 2008). A partir desta nova realidade, verifica-se a necessidade de mecanismos que permitam a esses proprietários um sistema de governança para direção e controle das organizações. (CADUBURY REPORT, 1992).

Dessa forma, há a presença de uma determinada intensidade de separação entre a propriedade e a gestão, na maioria das grandes organizações, junto com o fato de que os executivos não carreguem todo o ônus financeiro de suas deliberações. Nesse sentido, Jensen e Meckling (1976) afirmam a existência de uma relação de agência entre acionistas e administradores, na qual os últimos atuam como agentes dos primeiros, sendo remunerados para proceder sempre de acordo com o interesse dos proprietários da organização. Entretanto, regularmente os gestores tomam decisões com base na maximização de sua utilidade pessoal e não no melhor interesse dos acionistas, resultando em expropriação da riqueza dos mesmos.

Contudo, a minimização dos prejuízos causados por esse problema, caracterizado por Jensen e Meckling (1976) como um problema de agência, depende da presença de um conjunto de mecanismos internos e externos para harmonizar a relação entre as partes. Assim, a esse conjunto de mecanismos de incentivo e controle para minimização dos problemas de agência dá-se o nome de governança corporativa, e essa relação entre governança corporativa e o problema de agência dos gestores pode ser visualizada na Figura 1.

Figura 1 – O problema de agência dos gestores e a governança corporativa



Fonte: Silveira, Barros e Fama (2003).

Conforme observado na Figura 1, segundo Silveira, Barros e Fama (2003), o Conselho de Administração é um dos principais mecanismos para alinhamento dos interesses de acionistas e gestores no sistema de governança corporativa de uma companhia. Além do Conselho de Administração, mecanismos internos – como o sistema de remuneração e a posse de ações por parte dos executivos – e mecanismos externos – como a obrigatoriedade da divulgação de informações periódicas sobre a companhia, a presença de um mercado de aquisição hostil e a existência de um mercado de trabalho competitivo – também são elementos

importantes para a redução dos problemas de agência resultantes de tomadas de decisão que não tenham maximizado a riqueza dos acionistas por parte dos executivos. (SILVEIRA; BARROS; FAMA, 2003).

Segue ainda neste sentido, Rossetti (2014) informa que outros fatores influenciaram o desenvolvimento da governança corporativa, além da busca pela resposta aos conflitos de agência entre proprietários acionistas (agentes principais) e administradores (agentes executivos), bem como entre os próprios acionistas majoritários e minoritários. Assim, no âmbito externo, destacam-se os seguintes fatores: (i) as mudanças no macroambiente, como a desfronteirização de mercados reais e financeiros, o desengajamento do Estado-empresário e a ascensão de novos *players* globais; (ii) as mudanças no ambiente de negócios, como as reestruturações setoriais; e (iii) as revisões nas instituições do mercado de capitais, com posturas mais ativas dos investidores institucionais. Já no âmbito interno, incluem-se os seguintes fatores: (i) as mudanças societárias; (ii) os realinhamentos estratégicos; e (iii) os reordenamentos organizacionais, que vão da profissionalização à implantação de controles preventivos contra a ganância e as fraudes.

Com isso, Silveira (2002) destaca que a governança corporativa se relaciona aos mecanismos internos e externos capazes de assegurar que as decisões corporativas possam ser tomadas com base no melhor interesse dos investidores, visando a maximizar a probabilidade dos fornecedores de recursos obterem para si o retorno sobre seu investimento.

Rossetti (2014) destaca que a governança corporativa surgiu para cuidar de conflitos e de outros desalinhamentos nas companhias. Assim, das reações de ativistas por boas práticas de governança resultaram a criação de institutos legais e de marcos regulatórios protecionistas dos direitos e interesses dos acionistas, resultando em mudanças internas nas corporações com ênfase na constituição de conselhos eficazes e guardiões.

Neste sentido, Oliveira (2015) lembra que governança corporativa representa um conjunto de práticas administrativas com o objetivo de otimizar o desempenho das empresas – com seus negócios, produtos e serviços –, ao proteger, de maneira equitativa, todas as partes interessadas – acionistas, clientes, fornecedores, credores, funcionários, governos –, facilitando o acesso às informações básicas da empresa e melhorando o modelo de gestão. Não há dúvida, portanto, de que as

melhores práticas de governança corporativa ampliam e consolidam a competitividade das empresas.

Conforme Marques (2007), a governança corporativa agrega valor, apesar de, isoladamente, não ser capaz de criá-lo. Portanto, ela não intervém na autonomia da organização, mas tende a equilibrar a qualidade do negócio, o lucro e a boa administração com uma gestão transparente e responsável. Dessa forma, uma governança corporativa bem implementada, além de se constituir em fonte de vantagem competitiva, exerce um papel extremamente importante para alavancar o desenvolvimento econômico e social.

Não obstante, Oliveira (2015) afirma no que diz respeito à governança corporativa, que se traduz em efetivar maior proteção ao patrimônio, atratividade e valor da empresa, devidamente sustentada pela transparência de informações, equidade no tratamento dos acionistas, otimizada prestação de contas, respeito às leis e responsabilidade corporativa.

Assim, é importante destacar que no código das melhores práticas de governança corporativa do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC (2009) a governança corporativa é representada por um sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre os proprietários, o conselho de administração, a diretoria e os órgãos de controle. As boas práticas utilizando a governança corporativa transformam os princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização, facilitando seu acesso a recursos e contribuindo para a sua longevidade.

Ainda, segundo o IBGC (2009), os princípios fundamentais de governança corporativa são: Transparência, Equidade, Prestação de Contas e Responsabilidade Corporativa. Uma transparência adequada tem como efeito um clima de confiança, ou seja, mais do que a obrigação de informar é o desejo de fornecer para as partes interessadas as informações que sejam de seu interesse e não somente aquelas impostas por disposições de leis ou regulamentos. A equivalência caracteriza-se pelo tratamento justo de todas as partes interessadas, ou seja, são inaceitáveis atitudes ou políticas discriminatórias.

É obrigação e dever dos agentes de governança prestar contas de sua atuação, assumindo consequências de seus atos e omissões. E a responsabilidade corporativa baseia-se na sustentabilidade das organizações, buscando a sua

longevidade, inserindo considerações de ordem social e ambiental na definição dos negócios e operações.

2.2 CONTROLADORIA

Conforme Beuren, Friez e Costa (2007), a controladoria teve início no século XX devido à indispensabilidade das empresas em controlarem sua cadeia de valores através de estratégias e do planejamento de suas atividades, tomando as informações cada vez mais importantes para a tomada de decisão.

Não obstante, Meirelles Júnior (2008) entende que a arte da controladoria teve origem na Inglaterra, com um grande desenvolvimento na área pública, deslocando-se para os Estados Unidos da América, resultando em um amplo desenvolvimento dos grandes conglomerados comerciais e alastrou-se para o resto do mundo. Segundo Wahlmann (2003), a controladoria representa uma área das Ciências Contábeis composta por um conjunto de conhecimentos interdisciplinares oriundos da Administração de Empresas, Economia, Informática, Estatística e, principalmente, da própria Contabilidade.

Neste sentido, para Padoveze (2003), a controladoria é a utilização da Ciência Contábil em toda a sua plenitude, defendendo que ela se caracterize como um processo evolutivo da Contabilidade. Ainda entende que a evolução da Contabilidade está conectada intrinsecamente às transformações sociais e essa, por ser uma ciência social, deve acompanhar estes estágios e evoluir de acordo com tais necessidades.

Não obstante, segundo Borinelli e Souza (2009), a controladoria é uma união de conhecimentos que se constituem bases teóricas e conceituais de ordem operacional, econômica, financeira e patrimonial, relativas ao controle do processo de gestão organizacional. Assim, classificam a controladoria como o resultado de um conjunto de entendimentos provenientes de outras ciências, aplicando tais atributos ao ambiente organizacional, reconhecendo, desta forma, a controladoria como unidade administrativa e ramo do conhecimento ou ciência, mais especificamente ciência social factual.

Nesta mesma linha, acrescenta-se que, para Borinelli (2006), a controladoria é um elemento do sistema formal da organização responsável pelo controle do processo de gestão e pela geração de fornecimento de informações de ordens

operacionais, econômica e financeira e patrimonial demandas: (i) para assessorar as demais unidades organizacionais durante todo o processo de gestão – planejamento, execução e controle – buscando integrar os esforços dos gestores para que se obtenha um resultado organizacional sinérgico e otimizado; bem como (ii) pelo agentes externos que se relacionam com a organização para suas tomadas de decisões.

Segundo Araújo (2006), a controladoria desempenha um importantíssimo papel no êxito empresarial, tendo como principal missão a geração de informações para a tomada de decisão no âmbito da organização. Já, para Borinelli (2006), o fato de tomar parte das decisões não faz da controladoria uma unidade de decisão da organização, porque as suas atividades são planejar, controlar e executar.

Neste mesmo sentido, Bianchi, Backes e Giongo (2005) afirmam que se pode verificar que a controladoria não é uma área responsável pela tomada de decisões, mas sim a encarregada pelo suporte operacional aos gestores, fornecendo-lhes informações adequadas e subsidiando-os para que as decisões por eles tomadas venham ao encontro do que as organizações esperam, possibilitando que todos trabalhem de acordo com os mesmos objetivos.

Complementando esta visão, Araújo (2006) informa que administrar informações está relacionado com a transformação dos dados em informações livres de erros e dentro de prazos adequados para os diversos usuários dessas informações, sejam internos sejam externos. Assim, não há como definir que o mesmo órgão responsável pelo fornecimento de informações seja participante ativo nas decisões da organização.

Com isso, conforme Lemes (2007), entende-se que o papel fundamental da controladoria é assessorar os gestores da empresa, mensurando as alternativas econômicas, além de integrar informações e reportá-las para facilitar a tomada de decisões. E o artefato principal para toda a atividade da controladoria é a informação, ou seja, o principal objetivo da controladoria é garantir informações adequadas ao processo decisório. (MOSIMANN; FISCH, 1999).

Neste mesmo sentido, Peleias (2002) retrata que a controladoria contribui para o processo de gestão empresarial provendo subsídios à etapa de planejamento, com informações e instrumentos que proporcionam aos gestores avaliar o impacto das diversas alternativas de ação sobre o patrimônio e os resultados da organização, à etapa de execução, por meio de informação que

propiciem comparar os desempenhos reais nas condições padrão e realizado e a etapa de controle, permitindo a comparação das informações relativas à atuação dos gestores e áreas de responsabilidade relativamente a planos e padrões previamente estabelecidos.

Segundo Sell (2004), a utilização da Contabilidade através da Controladoria auxilia a gerência e aos superiores na administração do negócio como forma de expansão, flexibilização e adaptação às novas realidades empresariais à medida que ele argumenta que a Controladoria (ou contabilidade gerencial) confecciona relatórios conforme as necessidades dos administradores, muitas vezes usando como base de informações dados apresentados nos relatórios advindos da contabilidade financeira (ou contabilidade tradicional) em que os dados são transformados em uma linguagem mais concisa e clara para o administrador.

2.3 CONTROLE INTERNO

Para Ducker (2002), os controles significam mensurações e informações nas quais o controle quer dizer direção. Assim, os controles ligam-se aos fatos, isto é, a acontecimentos ocorridos anteriormente e relacionam-se com expectativas, isto é, com o futuro. Além disso, os controles são analíticos e preocupam-se com o que é fora e o que é e, por fim, o controle é normativo e diz respeito àquilo que deve ser.

Seguindo a mesma linha de pensamento, Schmidt e Santos (2006) afirmam que o controle é definido como uma atividade que mede, avalia e indica, caso seja necessário, a correção dos rumos pretendendo atender aos objetivos e aos planos de negócio.

Sob a ótica de Ribeiro (1997), o controle apresenta uma postura preventiva ao relacionar-se diretamente ao desempenho da gestão pública quando busca a integração do ciclo que envolve planejamento, orçamento, finanças e controle, com a finalidade de dar suporte ao gestor público por meio de mecanismos de controle que priorizem a qualidade do gasto público nos parâmetros de eficiência, eficácia, efetividade e economicidade. Esse novo enfoque, além de focar a qualidade do gasto, iniciou a discussão sobre os resultados objetivos da gestão de recursos públicos.

Segundo Almeida (1996), o controle interno configura-se na organização como sendo o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com o propósito de

proteger os ativos, produzir dados contábeis confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.

Dessa forma, Audibra (1995) complementa que os controles internos devem ser conhecidos como qualquer ação tomada pela administração (compreendendo, tanto a alta administração como os níveis gerais apropriados) para aumentar a probabilidade de que os objetivos e metas estabelecidas sejam atingidos. Assim, alta administração e a gerência planejam, organizam, dirigem e controlam o desempenho de maneira a possibilitar uma razoável certeza de realização.

Não obstante, o controle interno compreende o plano de organização e o conjunto coordenado dos métodos e medidas adotados pela empresa para proteger seu patrimônio, verificar a exatidão e a fidedignidade de seus dados contábeis, promoverem a eficiência operacional e encorajar a adesão à política traçada pela administração. (ATTIE, 1998).

Ainda, segundo Attie (1998), o controle interno possui basicamente cinco objetivos:

- a) A salvaguarda dos interesses da empresa;
- b) A precisão e a confiabilidade dos informes e relatórios contábeis, financeiros e operacionais;
- c) Propiciar uma estrutura operacional eficiente para que se alcance a eficácia das organizações;
- d) O estímulo à eficiência operacional; e
- e) A aderência às políticas existentes.

Conforme Coso (2013), o controle interno é definido como um processo executado pelo Conselho de Administração, Direção e outros membros da organização com a finalidade de proporcionar um grau de confiança razoável na concretização dos seus objetivos em três categorias:

- a) Eficácia e eficiência das operações;
- b) Fiabilidade do relato financeiro;
- c) Conformidade com leis e regulamentos.

Dessa forma, Barbier (1992) afirma que a organização deve possuir um controle interno quando, na sua globalidade, está dotada de uma empresa própria de antecipação dos riscos a fim de minimizar as consequências e otimizar a sua performance.

Assim, complementando esta visão acima, Silva (2007) realizou um estudo na qual observou que os controles internos auxiliam, principalmente, na redução do risco associado às incertezas sobre os investimentos efetuados, pois possibilitam o acompanhamento das operações realizadas, diariamente na empresa.

Motta (1992) subdividiu os controles internos em dois tipos:

- a) **Controles internos contábeis:** compreendem o plano de organização e todos os procedimentos referentes diretamente relacionados com a salvaguarda dos ativos e à fidedignidade dos registros financeiros. Geralmente inclui controles, tais como os sistemas de autorização e a aprovação, segregação entre as tarefas relativas à manutenção e elaboração de relatórios e aquelas que dizem respeito à operação ou custódia do ativo, controles sobre ativo e auditoria interna.
- b) **Controles internos administrativos:** compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos referentes principalmente à eficiência operacional e a obediência às diretrizes administrativas que normalmente se relacionam apenas indiretamente com os registros contábeis e financeiros. Incluem-se aqui controles como análises estatísticas, estudos de tempo e movimento relatórios de desempenho, controle de qualidade.

Segundo Attie (1998), o controle interno abrange os controles que podem ser peculiares tanto à Contabilidade como à Administração, classificando-os da seguinte forma:

- a) **Controles contábeis:** compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos diretamente relacionados, principalmente com a salvaguarda do patrimônio e a fidedignidade dos registros contábeis.
- b) **Controles administrativos:** compreendem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos que dizem respeito à eficiência operacional e

à decisão política traçada pela administração. Normalmente se relacionam de forma indireta aos registros financeiros.

Nesta mesma linha, Crepaldi (2007) destaca que o controle interno de uma organização divide-se em dois grupos: os contábeis e os administrativos na qual os controles contábeis envolvem o plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para salvaguardar o patrimônio e a propriedade dos itens que os compõem. E os controles administrativos compreendem um plano de organização e todos os métodos e procedimentos utilizados para proporcionar eficiência às operações, dar ênfase à política de negócios da empresa, bem como seus registros financeiros.

Segundo Attie (1998), o sistema de controle interno bem desenvolvido pode apresentar o controle orçamentário, custo-padrão, relatórios operacionais periódicos, análises estatísticas, programas de treinamento do pessoal e, também, auditoria interna. Além disso, consegue, da mesma forma, por conveniência, abranger atividades em outros campos, como, por exemplo, estudo de tempos e movimentos e controle de qualidade.

Com isso, Coso (2013) ressalva que o sistema de controle interno é formado por cinco componentes inter-relacionados derivados da forma como a gestão gera o negócio e de como são integrados no processo de gestão. Contudo, o modelo do Coso considera que as componentes do controle formam um sistema integrado que reage dinamicamente frente às condições de mudança. Os componentes são os seguintes:

- a) **Avaliação do risco:** é a identificação e análise pela entidade dos riscos relevantes para a realização dos seus objetivos, formando a base para a determinação de como os riscos devem ser geridos;
- b) **Atividades de controle:** são as políticas e os procedimentos que ajudam a assegurar que os objetivos da gestão são executados, minimizando o risco. Essas atividades incluem controles do tipo prevenção, detecção, orientação, correção, compensação, informáticos e de gestão;
- c) **Informação e comunicação:** é a identificação, recolhimento e troca de informação com o objetivo de permitir que todos executem as suas responsabilidades;

- d) **Supervisão:** é o processo que avalia a qualidade do desempenho do controle interno ao longo do tempo. A auditoria interna desempenha um papel importante como órgão ideal de supervisão.

Almeida (1996) define que a avaliação do sistema de controle interno contém as seguintes etapas a qual o auditor deverá executar:

- a) Apontar os erros ou irregularidades que poderiam acontecer;
- b) Verificar se o sistema atual de controles detectaria de imediato esses erros ou irregularidades;
- c) Averiguar as fraquezas ou falta de controle que possibilitam a existência de erros, a fim de determinar natureza, data e extensão dos procedimentos de auditoria;
- d) Emitir relatório dando sugestões para o aprimoramento do sistema de controle interno da empresa.

Por fim, para Ferrari (2009), o controle interno na administração pública pode ser compreendido como um instrumento de auxílio ao gestor público, porque o permite fazer o acompanhamento da sua gestão e implantar as correções necessárias das ações realizadas em desacordo com a legislação que está em vigor, o que poderia impossibilitar posteriores penalidades provenientes do controle externo.

2.4 AUDITORIA INTERNA

De uma forma bastante simples, Crepaldi (2002) define a auditoria como o levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma organização. Segundo Franco (1991), a auditoria é composta do exame de documentos, livros e registros, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionadas com o controle do patrimônio, objetivando mensurar a exatidão desses registros e das informações contábeis deles decorrentes.

Com isso, Hernandes (1998) afirma que a auditoria tem como objetivo examinar todos os procedimentos e rotinas utilizadas nas empresas para controle,

verificando as demonstrações e conferindo se estão de acordo com os princípios fundamentais de contabilidade e se estes estão sendo aplicados uniformemente. Na mesma linha, conforme Attie (2000), a auditoria é, basicamente, uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado.

Não obstante, Sá (2002) admite que auditoria é uma tecnologia contábil usada no sistemático exame dos registros, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração contábil, visando apresentar opiniões, conclusões, críticas e orientações sobre as situações observadas. Dessa forma, Attie (2011) corrobora com a mesma linha de percepção ao afirmar que a auditoria é um aperfeiçoamento contábil com o intuito de testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial com a finalidade de manifestar uma opinião sobre determinado conteúdo.

Conforme Crepaldi (2000), a auditoria pode ser classificada, na forma intervencionista, de duas maneiras: externa ou interna. Dessa forma, segundo Crepaldi (2000), a auditoria externa constitui-se como sendo o conjunto de procedimentos técnicos que têm por objetivo a emissão do parecer sobre a adequação como representam a posição patrimonial e financeira; o resultado de recursos da entidade auditada consoante às normas da contabilidade.

Já a auditoria interna, segundo Crepaldi (2000), é um controle gerencial que é realizado por meio da medição e da avaliação da eficiência e eficácia de outros controles e deve ser entendida como uma atividade de assessoramento à administração, quando do desempenho das atribuições definidas para cada área da empresa, mediante as diretrizes políticas e objetivos por ela determinados.

Não obstante, as técnicas e procedimentos utilizados na auditoria interna não se diferenciam das técnicas e procedimentos usados na auditoria externa ou independente, pois são utilizados como procedimentos técnicos os testes substantivos e de observância, o que compreendem a inspeção, a observação, a investigação e a confirmação. (CFC, 2011).

Além disso, conforme Attie (2011), a diferença entre o controle interno e a auditoria interna dá-se que o primeiro refere-se a procedimentos de organização adotados como planos permanentes da empresa e o segundo representa um trabalho organizado de revisão e a apreciação dos controles internos, normalmente executados por um departamento especializado.

Conforme Lajoso (2005), a auditoria interna oferece análises, apreciações, perspectivas, recomendações, resultados, sugestões e informações relativamente às atividades examinadas, incluindo a promoção do controle mais eficaz a custo razoável. Assim, o auditor interno deve revelar as fraquezas, determinar as causas, avaliar as consequências e encontrar uma solução de modo a convencer os responsáveis a agir. E a necessidade da existência da função de auditoria resulta em conseguir monitorar a eficácia e eficiência do sistema implementado nas diversas áreas de atividade. Além disso, ela constitui um meio de medir recursos (humanos, materiais, financeiros e informacionais) a fim de que a função liderança possa validar, consolidar ou alterar a sua estratégia.

Assim, a auditoria interna é definida por Crepaldi (2007) como a união de procedimentos que têm o propósito de examinar a integridade, a adequação e a eficácia dos controles internos e das informações fiscais, contábeis, financeiras e operacionais da entidade. Desta forma, a auditoria interna, além de averiguar se os procedimentos estão corretos, também propõe ajustes através do controle interno. A auditoria interna é uma importante ferramenta e se faz necessária, pois, com suas ações de controle, além de propor ações tais como redução de desperdícios, possibilita ao gestor informações sobre a real situação da empresa; portanto, é um auxílio para tomada de decisões mais seguras.

Segundo Almeida (2009), a auditoria interna é realizada por um ou mais funcionários de assessoria no âmbito da instituição. E este tipo de auditoria tem como principal objetivo a prestação de serviços focados na verificação da correção de procedimentos e uso de recursos de modo que acionistas, patrocinadores, financiadores e demais gestores, dependendo da esfera de atuação, tenham conhecimento transparente dos processos.

Já segundo Jund (2001), a auditoria interna é a operação de avaliação independente e de assistência à administração, focada no exame e avaliação da eficiência e eficácia dos sistemas de controle. Nesta linha, a Audibra (1992) afirma que, além da auditoria interna ser uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, também está voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, além de verificar a qualidade do desempenho das áreas em relação às atribuições e aos planos, metas, objetivos e políticas definidos para as mesmas.

Neste sentido, Castro (2010) afirma que, no setor privado e no governamental, a auditoria interna não apresenta grandes diferenças, pois, em ambos os casos, ela tem por missão algumas atividades, como, por exemplo: assessorar a alta administração no desempenho de suas funções; nos limites de suas responsabilidades através do exame; avaliação da adequação e eficácia dos controles internos; integridade e confiabilidade das informações e registros; integridade e confiabilidade dos sistemas estabelecidos para assessorar a observância das políticas, metas, planos, procedimentos, leis, normas e regulamentos e da sua efetiva utilização; eficiência, eficácia, economicidade, efetividade e legalidade na gestão pública; e, por fim, buscar a compatibilidade das ações e programas com os objetivos definidos nos planos e orçamentos.

Já na visão de Cruz (2007), o que diferencia a auditoria interna do setor público para o privado são os usuários da informação que, no caso do primeiro, há o interesse do cidadão como contribuinte ou usuário dos serviços públicos, das associações de funcionários, do público em geral, além dos bancos, credores entre outros, também comuns no setor privado.

2.4.1 Funcionalidade da Auditoria Interna

Segundo Bossardi, a auditoria tem como finalidade fornecer para a administração informações confiáveis, devido ao fato de que as ações passam por todos os processos, setores e controles da empresa. Dessa forma, conforme emitido pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC pela Norma de Brasileira de Contabilidade Técnica – NBC TI 01, Auditoria Interna é:

A atividade da Auditoria Interna está estruturada em procedimentos, com enfoque técnico, objetivo, sistemático e disciplinado, e tem por finalidade agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não-conformidades apontadas nos relatórios.

Neste sentido, Attie (2007) destaca que a auditoria interna é um procedimento a ser seguido, formalizado tecnicamente, e que busca agregar valor à organização na qual esta metodologia consiste em aperfeiçoar os processos da empresa para além de dar apoio à administração, minimizar a possibilidade de fraudes.

Não obstante, Crepaldi (2007) afirma que, mais que ter como objetivo a melhoria de controle interno e apoio à gestão, o auditor interno precisa ter uma ação pró-ativa na gestão, identificando riscos operacionais, financeiros e os relacionados com a tecnologia, gerenciamento de informações e propriedade intelectual. E, por fim, deve propor recomendações que possam aperfeiçoar os resultados da organização. Contudo, destaca-se que, com base na melhoria de controles internos, avaliação e fortalecimento de processos, a auditoria interna pode ser conceituada como ferramenta de apoio a gestão. (PAMPONET, 2009).

Ainda, a auditoria interna também está voltada para identificação e prevenção de erros, omissões e fraudes; verificação de demonstrações contábeis, financeiras e operacionais, se estão corretas; e estimular a eficiência dos funcionários, realizado através de análise e exame de documentos, controles e processos da organização. (LIMA, 2011).

Segundo Morais (2007), a auditoria interna acrescenta valor à organização, uma vez que apresenta características que apoiam e abrem caminho para que o modelo de governo das sociedades seja aplicado pela organização com sucesso, pois esta auditoria:

- a) Atua em áreas críticas da organização, promovendo a redução dos riscos de gestão;
- b) Fortalece o sistema de controle interno por meio de uma eficiente supervisão;
- c) Recomenda decisões que podem vir a solucionar falhas nos processos, e melhorar o desempenho das organizações;
- d) Tenta defender credibilidade e transparência no processo de prestação de contas e confiança nas informações fornecidas;
- e) Provoca maior envolvimento e responsabilidade do órgão de gestão, órgão de fiscalização e Comitê de Auditoria frente às recomendações mencionadas nos seus pareceres e relatórios.

Por fim, Pamponet (2009) cita alguns resultados que podem ser alcançados com auditoria interna contínua e bem realizada, como melhoria de práticas gerenciais, extinção de efeitos negativos de processos organizacionais, controle da realização de pré-requisitos dos processos, estimulação da política de fazer certo da

primeira vez, identificação e eliminação de riscos, possibilitar que alta administração identifique o alinhamento entre práticas operacionais e gerenciais com os objetivos estratégicos da organização.

2.4.2 A Gestão de Riscos e a Auditoria Interna

Conforme COSO (2004), a gestão de risco é um processo executado pela administração, gestão e outras áreas, executado de acordo com o que foi definido na estratégia ao longo prazo, desenhado para identificar potenciais eventos que podem afetar a entidade, e gerir os riscos para níveis aceitáveis, fornecendo uma garantia razoável de que os objetivos da organização serão alcançados.

Dessa forma, o IIA (2004) considera que o principal objetivo da auditoria interna no processo de gestão de riscos é proporcionar uma segurança objetiva acerca da eficácia das atividades de gestão de risco das organizações, contribuir para garantir que os principais riscos do negócio estão a ser geridos de forma apropriada e que os sistemas de controle interno estão funcionando de forma eficaz.

Com isso, a gestão de riscos funciona como uma ferramenta ou estratégia para identificar, minimizar e solucionar riscos que possam afetar o negócio da entidade. Para que seja possível um gerenciamento de riscos, o auditor e os administradores precisam revisar e estar atentos aos processos internos e externos da empresa. Estes processos são formados por entradas e saídas, nos quais estão incluídos os processos internos. (PAMPONET, 2009).

Não obstante, Lima (2011) afirma que a gestão de riscos é avaliada pelo auditor interno na qual verifica a eficácia do controle interno e monitoramento de riscos, e ainda indica se estes ajudam a administração na gestão do negócio. Assim, Pamponet (2009) ressalta a grande importância que a auditoria interna possui em relação à gestão de riscos, uma vez que ela busca identificar aspectos negativos que estejam interferindo nos processos auditados, e ainda busca soluções para diminuir ou acabar com estes fatores negativos, diminuindo os riscos para a empresa.

Por fim, Lima (2011) destaca que o auditor interno deve assessorar e apoiar a administração na identificação, prevenção e gestão de riscos. Entretanto, a auditoria interna não pode tomar decisões ou ações para minimizar ou gerenciar os riscos, mas sim propor soluções que auxiliem na tomada de decisões da gestão.

2.5 ESTUDOS RELACIONADOS À AUDITORIA INTERNA

O interesse sobre as demandas do mercado em relação à importância da auditoria interna guiou diversos pesquisadores a desenvolver pesquisas empíricas. Hames (2004) pesquisou sobre a auditoria interna no processo decisório das organizações, tendo por objetivo geral analisar a importância da auditoria interna no processo decisório das organizações, à luz da literatura referente ao tema. A pesquisa de caráter exploratório foi desenvolvida através da coleta de material bibliográfico sobre o assunto, em livros, artigos científicos, revistas, publicações avulsas, dentre outros.

As conclusões do estudo de Hames (2004) foram que, para a empresa enfrentar os desafios e tomar as melhores decisões, deve manter um sistema de controle que envolva um processo de planejamento, de forma a garantir à gestão a integridade da organização, sendo a chave para a solução destes problemas a criação de auditorias internas que conseguiriam acompanhar a evolução da organização e focar no interesse da gestão, nas quais estão em mudança constante. Além disso, foi constatado que a auditoria interna contribui para o processo decisório, pois tem um conhecimento abrangente da entidade e pode propor melhorias, auxiliando os administradores a alcançar os objetivos de eficiência e eficácia das rotinas e operações envolvidas.

Por fim, tendo em vista a globalização da economia que se faz presente, os procedimentos empíricos, rudimentares, ou simplesmente técnicos, não são suficientes para a sobrevivência organizacional, requerendo, então, a adoção de um monitoramento permanente de uma auditoria interna moderna e ágil voltada para todos os aspectos da gestão administrativa.

Teixeira (2006) pesquisou sobre qual a contribuição da auditoria interna para a gestão eficaz das organizações. Este trabalho teve sua metodologia realizada sob o aspecto de caráter descritivo, exploratório, quantitativo e transversal. A coleta dos dados foi utilizada através de um questionário. A amostra do estudo foi um universo de 500 empresas que atuaram no mercado português durante o ano de 2004, sendo selecionadas 180 empresas de acordo com o indicador do valor acrescentado bruto por vendas, e a amostra constituída pelos diretores de auditoria interna e diretores de órgãos de gestão.

As conclusões do estudo de Teixeira (2006) foram de que a auditoria interna, utilizando-se da sua experiência e técnica, pode supervisionar o sistema de controle interno, reduzir os riscos de gestão e, por meio dos seus relatórios e pareceres, gerar e contribuir para a emissão de informações confiáveis. Assim, ela contribuirá para uma gestão eficaz, pois suprirá os acionistas, os conselhos de administração e fiscal, e o público em geral com informações capazes de auxiliá-los nas suas responsabilidades decisórias, fato que certamente valorizará e proporcionará sustentabilidade aos negócios da organização.

Por fim, destacou-se ao final da pesquisa que a auditoria interna protege a rentabilidade presente e futura ao vigiar a qualidade da informação sobre a qual a gestão baseia as suas decisões e a eficácia com que são conduzidas as operações que deverão contribuir para atingir os objetivos da organização, ficando comprovada que a auditoria interna pode contribuir para uma gestão eficaz.

Callegari (2013) realizou uma pesquisa que questionava qual é a importância da auditoria interna dentro de uma empresa de produtos infantis e, além disso, seu trabalho visou mostrar o que os diversos autores trazem sobre os processos de auditoria e seus reflexos sobre as atividades da empresa. Não obstante, o objetivo geral da pesquisa foi descrever a importância da auditoria interna dentro da empresa.

Este estudo foi de caráter descritivo com uma abordagem qualitativa a partir de um estudo de caso em uma empresa de produtos infantis, sendo analisados os dados obtidos através de um questionário aplicados à líder de qualidade da empresa analisada. Posto que, na coleta dos dados da revisão bibliográfica, foram utilizados livros, enciclopédias, artigos científicos e textos da internet e o estudo de caso foi realizado com uma entrevista com a líder de qualidade da Empresa Lolly Baby Produtos Infantis LTDA, através de um questionário com sete perguntas com o objetivo de responder sobre a importância da auditoria interna dentro de uma organização.

As conclusões do estudo de Callegari (2013) basearam-se em um profissional auditor que deve estar permanentemente atualizado, mediante estudos contínuos, adequando-se e adaptando-se às novas exigências do mercado. Portanto, o autor definiu que a auditoria interna é uma importante ferramenta que auxilia a administração da empresa, assegurando que os controles internos e rotinas de trabalho estejam sendo executadas de maneira segura.

Almeida (2014) realizou uma pesquisa visando avaliar o ponto de vista dos envolvidos diretamente com o processo de auditoria interna, a qualidade do processo, a sua funcionalidade e o alcance dos seus objetivos. Assim, teve como objetivo principal analisar, sob a ótica dos auditores internos e dos auditados, a funcionalidade da auditoria interna em empresas da região da cidade de Caxias do Sul. Assim, o estudo caracterizou-se por apresentar um método dedutivo, descritivo e quali-quantitativo, e desenvolvido com base na amostra de cinco grandes empresas da cidade de Caxias do Sul com auditoria interna. Não obstante, este estudo foi desenvolvido com base no inquérito por questionário enviado por e-mail para as empresas da cidade de Caxias do Sul com auditoria interna para os auditores internos e auditados.

As conclusões do estudo de Almeida (2014) foram de que, por meio da pesquisa realizada com os auditores e auditados de empresas de Caxias do Sul, percebeu-se que a auditoria interna auxilia as organizações a melhorar seu desempenho. Além disso, que, com a identificação e recomendações da auditoria para melhoria de eficiências encontradas no processo e nos controles internos, a auditoria ajuda a diminuir riscos inerentes ao negócio. Por fim, a autora cita que é preciso que os auditores destas empresas revejam e busquem estratégias para melhorar o seu trabalho em alguns aspectos, como no auxílio aos controles internos, o tempo de emissão do relatório de auditoria e ainda o monitoramento dos planos de ação que foram acordados para que as falhas sejam extintas ou minimizadas.

Dos Santos (2014) realizou uma pesquisa com o objetivo geral de identificar e analisar os fatores que fazem a Auditoria Interna influenciar positivamente as empresas que a utilizam a fim de avaliar a possibilidade de agregar valor ao resultado da organização, apresentando os subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos por meio da recomendação de soluções para as não conformidades eventualmente apontadas. Não obstante, seu estudo caracterizou-se por ser de caráter exploratório, com as abordagens de forma qualitativa e quantitativa. Além disso, a coleta de dados foi realizada através de um questionário elaborado de forma estruturada com onze questões com o objetivo de obter opiniões de um grupo de 10 empresas da cidade de Santo Antônio da Patrulha que tenham auditoria interna como prática em seus processos administrativos.

As conclusões da pesquisa de Dos Santos (2014) foram de que as empresas reconhecem o trabalho dos auditores internos e que acreditam no potencial desses

profissionais para a organização, pois a auditoria interna auxilia diretamente na gestão dos negócios, servindo como principal membro de assessoria para a administração. Não obstante, o autor destaca também que o fato do departamento de auditoria interna servir diretamente à alta administração faz com que ele seja parte atuante do planejamento estratégico, contribuindo não só para os dias de hoje, mas para o futuro também.

Lima (2014) realizou sua pesquisa baseado na atividade da auditoria interna e a sua importância no seio das organizações, tendo como objetivo principal analisar de que forma é que a auditoria interna contribui ou não para um bom desempenho organizacional. Assim, o estudo caracterizou-se por ser de caráter exploratório, descritivo e quantitativo, e desenvolvido com base no universo das 100 maiores empresas a atuarem no mercado português, tendo como fonte a base de dados do portal *on-line* Pordata conforme critério do VAB adotado. Não obstante, este estudo de caso foi desenvolvido com base no inquérito por questionário enviado às empresas selecionadas pelo critério estabelecido.

O estudo de Lima (2014) pretendeu evidenciar o importante contributo da auditoria interna para o sucesso de uma organização, recorrendo à opinião das empresas que constituíram a amostra analisada. Dessa forma, destacam-se as seguintes conclusões, na maioria das empresas: a) demonstrou-se elevados índices de confiança no trabalho dos auditores internos; b) total ausência de desconfiança em relação à atividade dos auditores internos; c) considerou-se que a ação do auditor interno é importante no desenvolvimento do *follow-up*; d) a credibilidade de uma organização pode representar uma importante vantagem competitiva perante a concorrência; e) foi atribuída a importância ao contributo da auditoria interna para tornar mais eficaz o sistema de controlos internos; f) acredita-se que a auditoria interna confere um importante contributo na supervisão dos controlos internos; g) as informações e recomendações facultadas pela auditoria interna são importantes na tomada de decisões da administração; h) consideram que a auditoria interna pode dar um importante contributo na melhoria da administração de riscos; i) consideram que aos auditores internos têm uma importante responsabilidade na detecção e prevenção de qualquer atividade fraudulenta.

Por fim, ao final da pesquisa, apontou-se que a importância da atividade desenvolvida pela auditoria interna no sucesso organizacional ocorre através do seu contributo significativo nas mais diversas áreas, nomeadamente na supervisão do

sistema de controle interno, no acompanhamento da implantação das ações corretivas e no importante apoio que confere à gestão.

Raquel (2016) pesquisou sobre o papel da auditoria interna dentro das entidades e teve como objetivo geral descrever os aspectos fundamentais e os benefícios que as atividades de auditoria interna trazem para uma entidade, principalmente no tocante à tomada de decisão. O método utilizado no projeto foi através de uma pesquisa bibliográfica qualitativa, buscando referências significativas sobre o tema, sendo que os principais autores pesquisados foram Attie, Cordeiro, Crepaldi, Jund e outros.

As conclusões do estudo de Raquel (2016) foram de que, com a globalização no mundo de negócios, a auditoria interna deve estar totalmente voltada e integrada aos padrões internacionais e das normas contábeis vigentes. Deve estar em constantes mudanças e adaptações, acompanhando a evolução do mercado e principalmente nas modificações que a entidade passou; porém, sempre deve voltar o foco aos interesses e objetivo da mesma.

Por fim, destacou que os auditores internos ajudam as organizações a terem sucesso fazendo isso através de uma combinação de segurança e consultoria sendo fundamental que as entidades possuam a auditoria interna como principal ferramenta para auxiliar a administração e tomar decisões eficazes. No Quadro 1 é apresentado um resumo destas pesquisas relacionadas.

Quadro 1– Pesquisas relacionadas

Autor/es (ano)	Objetivo	Principais resultados
Hames (2004)	Analisar a importância da auditoria interna no processo decisório das organizações, à luz da literatura referente ao tema.	A auditoria interna contribui para o processo decisório, pois tem um conhecimento abrangente da entidade e pode propor melhorias, auxiliando os administradores a alcançar os objetivos de eficiência e eficácia das rotinas e operações envolvidas.
Teixeira (2006)	A contribuição da auditoria interna para a gestão eficaz das organizações.	A auditoria interna, utilizando-se da sua experiência e técnica, pode supervisionar o sistema de controle interno, reduzir os riscos de gestão e, por meio dos seus relatórios e pareceres, gerar e contribuir para a emissão de informações confiáveis. Assim, ela contribuirá para uma gestão eficaz, pois suprirá os acionistas, os conselhos de administração e fiscal, e o público em geral com informações capazes de auxiliá-los nas suas responsabilidades decisórias, fato que certamente valorizará e proporcionará sustentabilidade aos negócios da organização.
Callegari (2013)	Descrever a importância da auditoria interna dentro da empresa.	A auditoria interna é uma importante ferramenta que auxilia a administração da empresa, assegurando que os controles internos e rotinas de trabalho estejam sendo executadas de maneira segura.
Almeida (2014)	Analisar sob a ótica dos auditores internos e dos auditados a funcionalidade da auditoria interna em empresas da região da cidade de Caxias do Sul.	A auditoria interna auxilia as organizações a melhorar seu desempenho. Além disso, que com a identificação e recomendações da auditoria para melhoria de eficiências encontrada nos processos e nos controles internos, a auditoria ajuda a diminuir riscos inerentes ao negócio.
Dos Santos (2014)	Identificar e analisar os fatores que fazem a Auditoria Interna influenciar positivamente as empresas que a utilizam a fim de avaliar a possibilidade de agregar valor ao resultado da organização.	As empresas reconhecem o trabalho dos auditores internos e que acreditam no potencial desses profissionais para a organização, pois o a auditoria interna auxilia diretamente na gestão dos negócios, servindo como principal membro de assessoria para a administração.
Lima (2014)	Analisar de que forma é que a auditoria interna contribui ou não para um bom desempenho organizacional.	A importância da atividade desenvolvida pela auditoria interna no sucesso organizacional ocorre através do seu contributo significativo nas mais diversas áreas, nomeadamente na supervisão do sistema de controle interno, no acompanhamento da implantação das ações corretivas e no importante apoio que confere à gestão.
Raquel (2016)	Descrever os aspectos fundamentais e os benefícios que as atividades de auditoria interna trazem para uma entidade, principalmente no tocante à tomada de decisão.	Os auditores internos ajudam as organizações a terem sucesso fazendo isso através de uma combinação de segurança e consultoria, sendo assim, fundamental que as entidades possuam a auditoria interna, como principal ferramenta para auxiliar a administração e tomar decisões eficazes.

Fonte: elaborado pelo autor.

Resumidamente, as pesquisas relacionadas destacam a importância da auditoria interna ao longo do tempo. Dessa forma, percebe-se que esta auditoria se destaca por ser uma atividade de assessoria para a administração das entidades,

apresentando para as entidades, na visão dos autores citados, os seguintes benefícios:

- a) Acompanhamento das ações corretivas e redução de erros e fraudes;
- b) Acrescentar valor a organização.
- c) Auxiliar diretamente na gestão dos negócios, melhorando o desempenho organizacional;
- d) Auxiliar no alcance dos objetivos de rotinas operacionais de maneira eficiente e eficaz;
- e) Contribuir para o processo decisório;
- f) Reduzir riscos inerentes ao negócio;

Portanto, compreende-se a partir das pesquisas relacionadas que a auditoria interna mediante a supervisão, revisão e apreciação do sistema de controle interno gera e contribui através do fornecimento de informações, recomendações e sugestões das atividades examinadas, informações confiáveis a todas as partes interessadas. Por fim, conclui-se que a auditoria interna é uma importante ferramenta no sucesso organizacional, pois auxilia a administração da empresa, assegurando que os controles internos estejam sendo executadas de maneira segura e presta apoio a gestão da empresa.

Na sequência, apresenta-se a metodologia utilizada para a realização deste estudo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, explora-se a metodologia de pesquisa. São apresentadas, a seguir, a classificação da pesquisa, a definição de sua população e amostra, assim como os procedimentos adotados para a coleta, tratamento e análise de dados, seguidos pela limitação do método.

3.1 CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA

Segundo Silva e Menezes (2001), a pesquisa pode ser classificada quanto à sua natureza, à forma de abordagem do problema, aos seus objetivos e aos procedimentos técnicos. Conforme Gil (2008), quanto à natureza da pesquisa, ela pode ser básica ou pura e aplicada. Uma pesquisa aplicada apresenta muitos pontos de contato com a pesquisa pura, pois depende de suas descobertas e se enriquece com o seu desenvolvimento. Assim, tem como característica primordial o interesse na aplicação, utilização e consequências práticas dos conhecimentos. Portanto, este estudo enquadra-se, quanto à natureza, como pesquisa aplicada, porque teve como objetivo a geração de conhecimento para responder a um problema específico.

Quanto à forma de abordagem, uma pesquisa pode ser classificada como qualitativa ou quantitativa. Segundo Roesch (2009), a pesquisa quantitativa tem como principal objetivo servir para a obtenção de informações de certa população, como, por exemplo, apresentar quantos, ou em que proporção seus membros têm certa opinião ou característica, dentre muitos outros. Neste sentido, Gil (1999) afirma que o método que se caracteriza pela interrogação objetiva da população cujo comportamento pretende-se identificar, essencialmente, realiza-se através da solicitação de informações ao grupo considerável de pessoas acerca do tema pesquisado para que, após, por meio da análise quantitativa, obtenha as considerações correspondentes aos dados que foram coletados. Dessa forma, este estudo classifica-se como quantitativo, por apresentar e analisar as opiniões e informações em números estatísticos com o amparo de tabelas e cálculos que auxiliem na compreensão dos dados obtidos.

Quanto ao objetivo, segundo Gil (2008), a pesquisa possui três níveis: pode ser descritiva, exploratória ou explicativa. A pesquisa descritiva tem como objetivo essencial a descrição das características de determinada população ou fenômeno

ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como sendo descritiva, pois retrata a percepção de gestores organizacionais em relação à importância da Auditoria Interna.

Por fim, em relação ao procedimento técnico, de acordo com Ott (2012), a pesquisa realizada por meio de questionário envolve a interrogação direta das pessoas quando se pretende conhecer o seu comportamento. Assim, reforça-se que a classificação desta pesquisa descritiva possui seu estudo realizado através de um levantamento por meio de questionário, já que pretende retratar a percepção gestores organizacionais em relação à importância da Auditoria Interna.

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foi composta por gestores organizacionais de 11 empresas de diversos setores da economia com sede, filial ou que foram fundadas no Rio Grande do Sul, que possuem capital aberto. As empresas foram selecionadas a partir da lista disponível na página eletrônica da B3 – Brasil, Bolsa, Balcão, são elas: Banrisul (Banco do Estado do Rio Grande do Sul); Braskem; Dimed; Gerdau; Graziotin; Grendene; Josapar; Lojas Renner; Marcopolo; Randon (Implementos e Participações); e SLC Agrícola.

Dessa forma, a amostra foi formada por 16 gestores destas empresas que responderam ao instrumento de pesquisa que lhes foi enviado via e-mail, de forma anônima sem ser possível, portanto, saber qual gestor respondeu ao questionário. Logo, trata-se de uma amostra obtida por conveniência, seguindo o critério de acessibilidade, caracterizando-se como não probabilística.

3.3 COLETA, TRATAMENTO E ANÁLISE DOS DADOS

Segundo Vasconcellos e Guedes (2007), a coleta de dados por meio de um questionário eletrônico proporciona o aumento da credibilidade e da velocidade de apuração dos dados coletados. Com isso, Wickert (2006) comenta que a investigação do tipo *survey* refere-se a uma tipologia de pesquisa importante dentro do campo contábil, tendo em vista que trata sobre as informações que podem ser úteis para estudos futuros mais específicos ou mesmo mapear a realidade de determinada população ou amostra de empresa em relação a questões contábeis.

Os dados foram coletados por meio de um levantamento do tipo *survey* com um questionário enviado para as 11 empresas selecionadas, por meio do e-mail disponível em sua página eletrônica (fale conosco, contato, sac, ou ri) no qual era solicitado a este contato inicial que ao menos dois gestores da empresa respondessem ao questionário enviado.

Os questionários foram aplicados via página eletrônica com o auxílio da ferramenta google forms, sendo disponibilizado para acesso o período de 02/10/19 até 15/10/19. Durante o período em que o questionário esteve disponível, foi realizado acompanhamento da quantidade de respondentes, com reenvio da solicitação.

Com o encerramento do período para coleta de respostas, as análises foram realizadas com a utilização do software Excel. Os dados coletados foram tabulados e analisados via utilizados recursos virtuais como gráficos e tabelas visando identificar a melhor forma de descrever as informações coletadas.

O instrumento de pesquisa apresentou 30 questões elaboradas com base no referencial teórico e estudos relacionados, listadas no Apêndice A. As questões foram divididas em quatro partes (grupos): I) perfil dos respondentes; II) perfil das empresas; III) afirmativas; e IV) abertas.

As questões que compuseram a parte I – perfil dos respondentes – identificavam características dos gestores que responderam ao instrumento de pesquisa considerando a sua faixa etária; o seu grau de formação; a sua área de atuação dentro da empresa; e, o seu tempo de atuação como gestor.

Em seguida, as questões que compuseram a parte II – perfil das empresas – objetivaram caracterizar o perfil das empresas das quais os gestores fazem parte. Além disso, tiveram por base outras pesquisas. As questões são as seguintes:

1. O faturamento anual da organização (CARVALHO, 2016).
2. A classificação da empresa do gestor quanto ao desempenho organizacional (LIMA, 2014).
3. Na opinião do gestor, se a auditoria interna contribui para a melhoria do desempenho organizacional (adaptada de ALMEIDA, 2014).

4. Se a gestão coopera no desenvolvimento dos trabalhos da atividade de auditoria interna (adaptada de TEIXEIRA, 2006).
5. Se a gestão da empresa restringiu ou limitou de alguma forma, o alcance da auditoria (adaptada de TEIXEIRA, 2006).
6. De que forma as auditorias internas são conduzidas pelos auditores da empresa (adaptada de ALMEIDA, 2014).
7. A frequência do relatório de auditoria interna (SILVA; VIEIRA, 2015)
8. A emissão do relatório de auditoria interna à área auditada, quanto a tempestividade (ALMEIDA, 2014).
9. O nível de confiança em relação ao trabalho realizado pela auditoria interna na organização (adaptada de LIMA, 2014).
10. A opinião do gestor sobre a importância dos resultados reportados pela auditoria interna (adaptada de TEIXEIRA, 2006).
11. A opinião do gestor sobre as recomendações da auditoria interna para soluções das deficiências encontradas (adaptada de CARVALHO, 2016).
12. A contribuição prestada pela auditoria interna (adaptada de LIMA, 2014).

Já as questões que compuseram a parte III – Afirmativas, tiveram por base as abordagens apresentadas no referencial teórico e têm por objetivo identificar a contribuição da auditoria interna. As questões são as seguintes:

1. A Auditoria Interna é responsável pela detecção e prevenção de fraudes (LIMA, 2014).
2. O departamento de Auditoria Interna é o responsável pela criação e pelo acompanhamento dos procedimentos internos nas diversas áreas da Instituição (DOS SANTOS, 2014).
3. A Auditoria Interna confere maior credibilidade à organização (LIMA, 2014).
4. A Auditoria Interna pode ser considerada como uma vantagem competitiva (adaptada de LIMA, 2014).
5. A auditoria Interna contribui para a melhoria da gestão de riscos do negócio (LIMA, 2014).
6. A auditoria interna contribui para uma maior eficácia do sistema de controle interno (LIMA, 2014).

7. A existência da auditoria interna acrescenta valor à empresa no geral (adaptada de TEIXEIRA, 2006).
8. As recomendações da auditoria interna são construtivas, exequíveis e contribuem para a estratégia da empresa (LIMA, 2014).
9. As informações veiculadas pela atividade de auditoria interna influenciam no processo de tomada de decisão dos gestores (LIMA, 2014).
10. Atividade de auditoria interna é importante como ferramenta de gestão (adaptada de TEIXEIRA, 2006).
11. A atividade exercida pela auditoria interna é importante para a organização (adaptada de CALLEGARI, 2013).

Em relação às afirmativas, buscou-se obter o posicionamento dos respondentes considerando uma escala Likert de 5 pontos, desde “concordo totalmente” até “discordo totalmente”. Por fim, as questões da parte IV, que tiveram como base outras pesquisas, são as seguintes:

1. Se a área do gestor é monitorada pela auditoria interna em relação ao cumprimento das ações acordada para melhorias e correções dos processos (ALMEIDA, 2014).
2. Como o gestor analisa o comportamento do auditor interno com relação à imparcialidade, moral, credibilidade e outras características éticas e morais (ALMEIDA, 2014).
3. A opinião do gestor se a auditoria interna traz algum benefício à empresa, citando qual se a resposta fosse positiva (adaptada de LIMA, 2014).

3.4 LIMITAÇÕES DO MÉTODO

Dentre as limitações do método utilizado, consta o tamanho da amostra (16 respostas), que mesmo com o esforço de acompanhamento e reenvio de solicitação de respostas, não alcançou o número de repostas desejado. Outra limitação se deve a opção por respostas anônimas, por entender que desta forma se obteria respostas mais adequadas, há a limitação de não ser possível identificar quais empresas responderam a amostra, nem mesmo vincular as respostas as empresas. Contudo, este tipo de relação não é objetivo deste estudo.

Outra possível limitação ocorreu pelo fato do questionário apresentar 30 (trinta) questões, o que pode ter ocasionado o baixo número de respostas dado o tempo necessário que era despendido para respondê-lo, e mesmo apresentando essa quantidade de questões pode ter ocorrido da pesquisa não ter apresentado questões importantes, diante da preocupação com a extensão do questionário.

Além disso, ocorreu que o estudo se refere ao fato do questionário envolver questões sobre a visão da auditoria interna no âmbito das organizações com uma visão direcionada para a melhoria da gestão das empresas, dessa forma a presente pesquisa não faz parte do contexto de demonstrar e avaliar a aplicabilidade dos procedimentos e instrumentos que envolvem o controle interno e auditoria interna, por mais relevante que seja.

Por fim, os resultados presentes neste trabalho reproduzem a percepção dos respondentes, o que não permite a generalização dos resultados para toda a população.

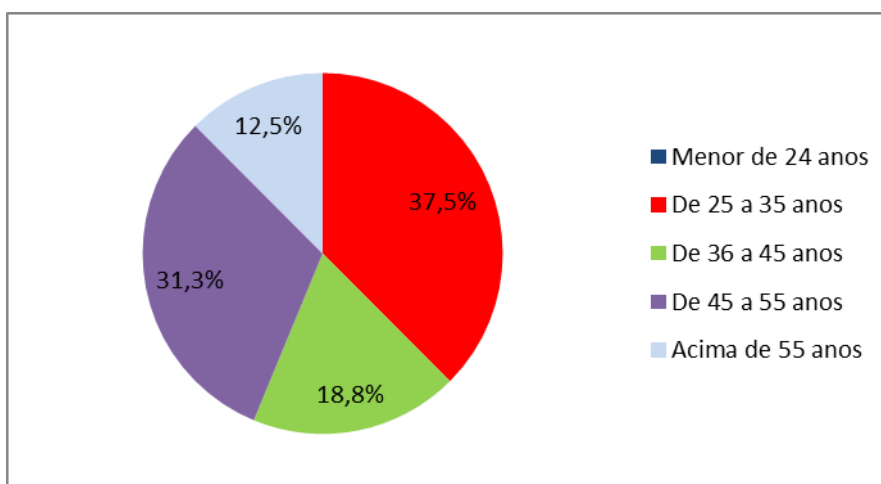
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, são apresentados e analisados os dados que foram coletados na pesquisa através das respostas de 16 gestores das empresas selecionadas, conforme indicado na amostra.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DOS RESPONDENTES

Com o objetivo de traçar o perfil dos respondentes, foram elaboradas questões em relação à faixa etária, grau de formação, área de atuação na empresa e tempo de atuação como gestor. No Gráfico 1 pode-se visualizar a faixa etária dos respondentes.

Gráfico 1 – Faixa etária dos respondentes

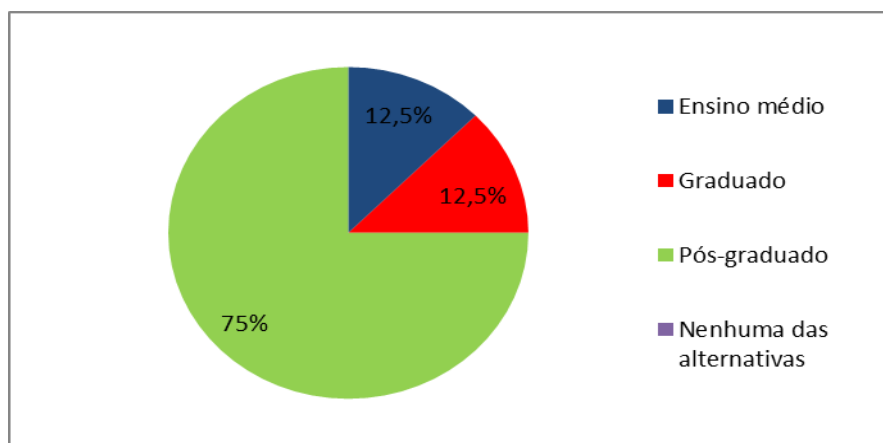


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se a maior parte da amostra é composta por gestores com idade entre 25 e 35 anos (37,5%); 31,3% são gestores com idade entre 45 e 55 anos; 18,8% são gestores com idade entre 36 e 45 anos e 12,5% possuem acima de 55 anos. Ainda, é possível observar que nenhum dos gestores que responderam a pesquisa possuem idade menor de 24 anos.

O grau de formação dos respondentes está ilustrado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Grau de formação dos respondentes

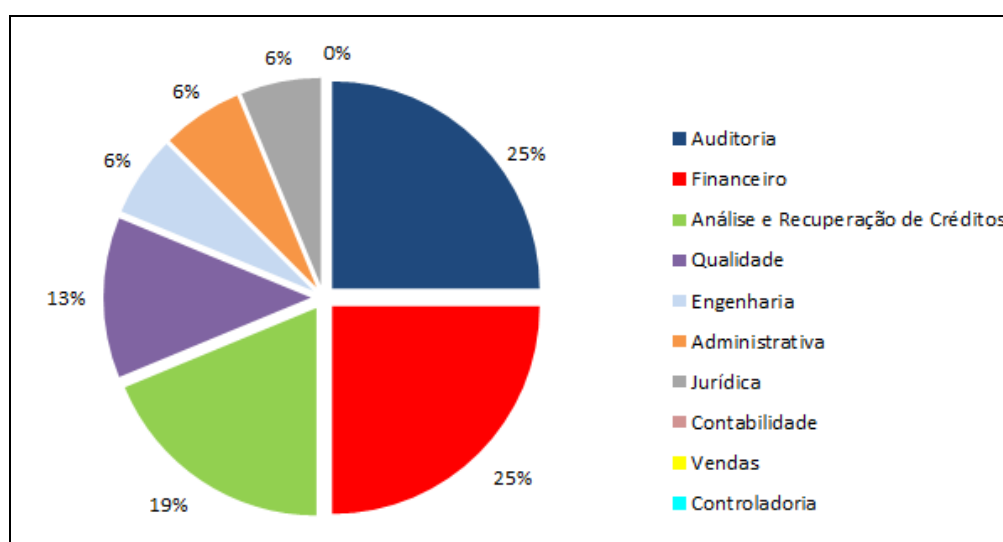


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que grande parte da amostra é composta por gestores com um grau de formação de Pós-graduação (75%); 12,5% dos gestores possuem Graduação e 12,5% possuem Ensino Médio. Assim, pode-se dizer que os gestores possuem um bom nível acadêmico e que buscam a qualificação profissional.

Questionados sobre a sua área de atuação dentro da organização, os respondentes posicionaram-se conforme ilustrado no Gráfico 3.

Gráfico 3 – Área de atuação dos respondentes



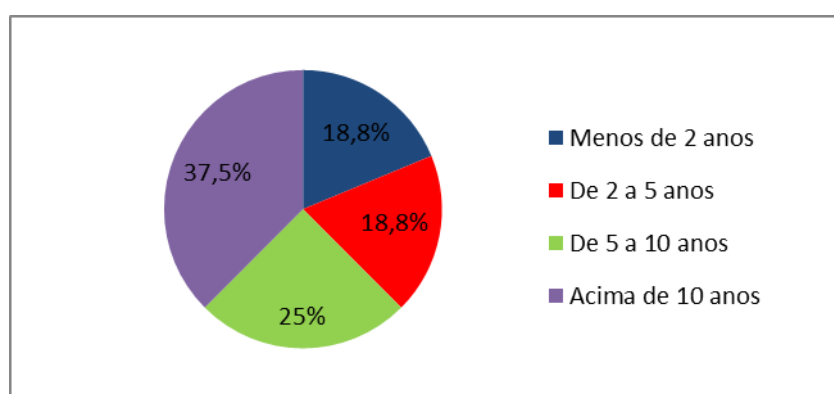
Fonte: Dados da pesquisa.

Percebeu-se que a maioria da amostra é composta por gestores que atuam nos setores de Auditoria (25%) e Financeiro (25%); 19% são gestores da análise e recuperação de créditos; 13% são gestores de Qualidade; 6% das áreas de

Engenharia, Administrativa e Jurídica; já nas áreas de Contabilidade, Vendas e Controladoria nenhum dos respondentes atuam. Dessa forma, percebe-se que, mesmo possuindo 50% da amostra dos setores de auditoria e financeiro, considera-se que há uma diversidade de gestores, de diversas áreas do conhecimento, que responderam a pesquisa.

Quanto ao tempo de atuação como gestor, as respostas obtidas podem ser visualizadas no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Tempo de atuação como gestor



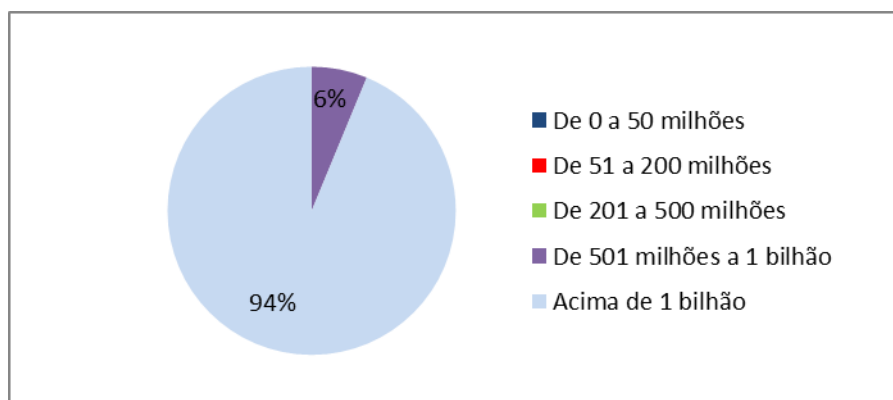
Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos respondentes atua como gestor a mais de 10 anos (37,5%); 25% atuam como gestor entre 5 e 10 anos. Já os que atuam como gestor entre 2 e 5 anos são 18,8% dos respondentes, e os que atuam a menos de 2 anos como gestores são 18,8% dos respondentes. Portanto, a maioria das respostas foi obtida de gestores que têm uma experiência de mercado há pelo menos 5 anos.

4.2 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS SOB O PONTO DE VISTA DOS GESTORES

Os respondentes foram questionados quanto ao faturamento anual da organização da qual fazem parte. As respostas obtidas podem ser visualizadas no Gráfico 5.

Gráfico 5 – Faturamento anual da empresa

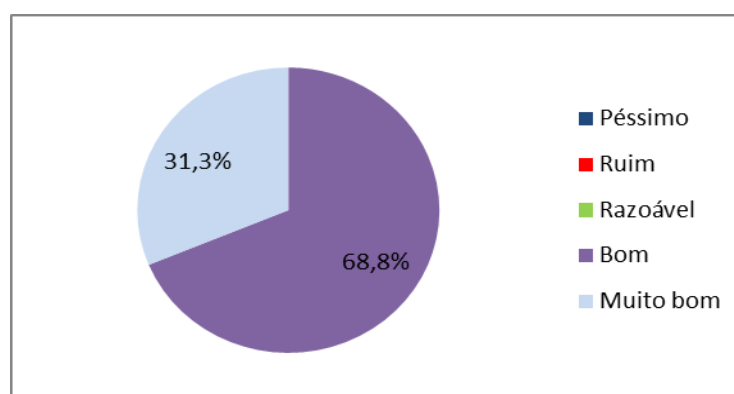


Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se que a grande maioria (94%) dos respondentes faz parte de empresas com faturamento acima de 1 bilhão anual. Já 6% dos respondentes fazem parte de organizações com faturamento de 501 milhões a 1 bilhão anualmente. Por fim, é possível verificar que nenhum dos respondentes faz parte de organizações com faturamento anual de 0 a 500 milhões. Com isso, constatou-se que as empresas das quais os respondentes fazem parte em sua grande maioria é grande porte.

Questionou-se referente à classificação da empresa onde trabalha quanto ao seu desempenho organizacional. Os respondentes posicionaram-se conforme ilustrado no Gráfico 6.

Gráfico 6 – Classificação da empresa quanto ao desempenho organizacional



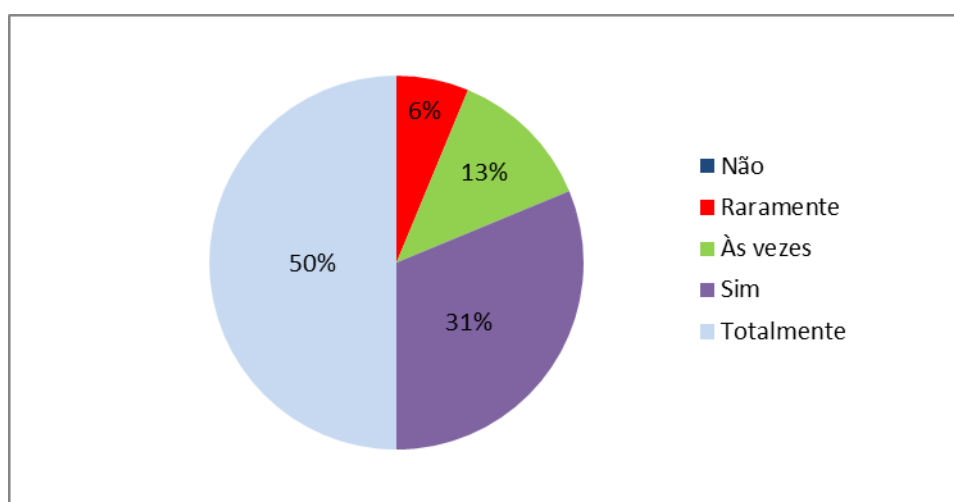
Fonte: Dados da pesquisa.

Percebeu-se que os respondentes classificam as suas empresas aonde trabalham, quanto ao desempenho organizacional, de maneira boa (68,8%) ou então

classificam de maneira muito boa (31,3%). Além disso, observamos que as outras formas de classificação - péssima, ruim e razoável - não obtiveram nenhuma resposta. Sendo assim, identifica-se que os respondentes entendem que as empresas da qual fazem parte possuem um desempenho organizacional bom, o que pode ter haver com o tema da pesquisa quando se refere à auditoria interna.

Em seguida, indagou-se sobre a opinião do respondente, se a auditoria interna contribui para a melhora do desempenho organizacional. Assim, os respondentes estabeleceram a relação conforme ilustrado no Gráfico 7.

Gráfico 7 – AI contribui para a melhoria do desempenho organizacional?

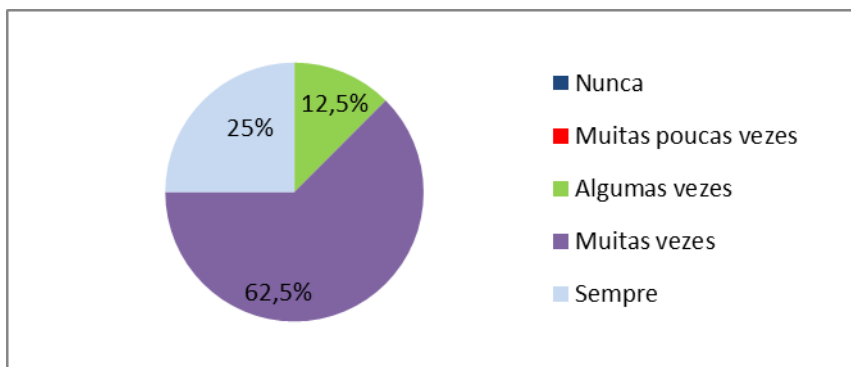


Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que a maioria dos respondentes acredita, em sua opinião, que a auditoria interna contribui para a melhoria do desempenho organizacional, totalmente (50%); que sim (31%); às vezes (13%) e 6% raramente. Destaca-se que nenhum dos respondentes acha que a auditoria interna não contribui para a melhoria do desempenho organizacional. Contudo, observa-se que a metade dos respondentes tem a visão de que a auditoria interna contribui totalmente para a melhoria do desempenho organizacional, corroborando com o a conclusão da pesquisa de Lima (2014), que apontou a importância da atividade desenvolvida pela auditoria interna no sucesso organizacional, decorrente do seu contributo significativo nas mais diversas áreas, nomeadamente na supervisão do sistema de controle interno, no acompanhamento da implantação das ações corretivas e no importante apoio que confere à gestão.

Questionou-se aos respondentes se a gestão cooperava no desenvolvimento dos trabalhos da atividade de auditoria. As respostas podem ser visualizadas no Gráfico 8.

Gráfico 8 – Gestão coopera no desempenho dos trabalhos da atividade de AI?

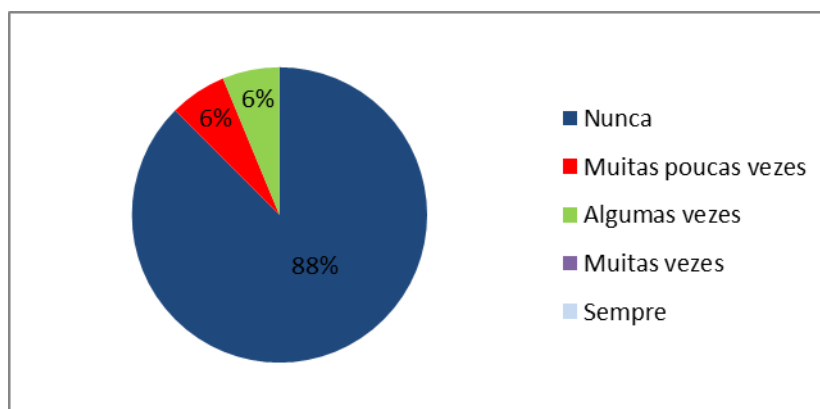


Fonte: Dados da pesquisa.

Identificou-se, através do gráfico, que, quanto à gestão cooperar no desempenho dos trabalhos da atividade de auditoria interna, os respondentes entendem que ocorre em muitas vezes 62,5%, 25% sempre e 12,5% algumas vezes. Assim, temos que os sob o ponto de vista dos respondentes, normalmente a gestão da empresa coopera no desempenho dos trabalhos da atividade de auditoria interna, o que leva a entender que as tarefas exercidas por esta área possuem algum grau de importância dentro da organização, ou até mesmo auxiliando em funções estratégicas da empresa.

Em seguida questionou-se se a gestão restringiu ou limitou de alguma forma o alcance da auditoria. Os percentuais correspondentes às respostas podem ser vistos no Gráfico 9.

Gráfico 9 – Gestão restringiu ou limitou o alcance da auditoria?

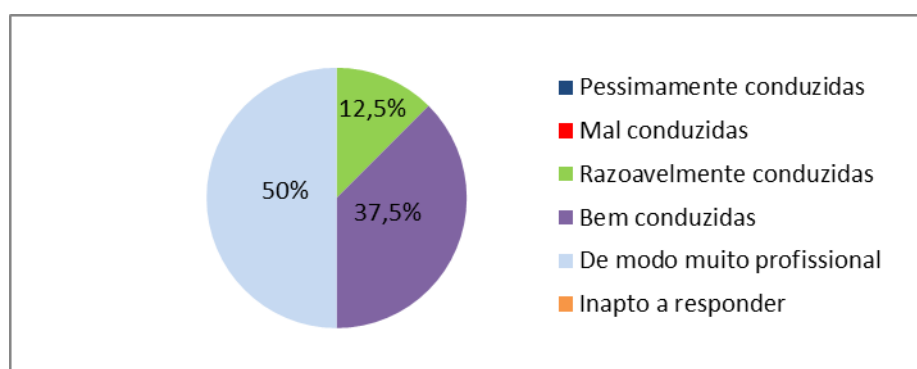


Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que, no entendimento dos respondentes, na maioria das vezes, 88%, a gestão não limitou o alcance da auditoria; 6% acreditam que muitas poucas vezes ocorreram limitações e 6% acreditam que algumas vezes ocorreram limitações à auditoria. Dessa forma, é possível perceber que a auditoria consegue exercer seu trabalho sem limitações da gestão.

Questionados sobre como as auditorias internas eram conduzidas pelos auditores, os respondentes posicionaram-se como ilustrado no Gráfico 10.

Gráfico 10 – Como as AI são conduzidas pelos auditores?



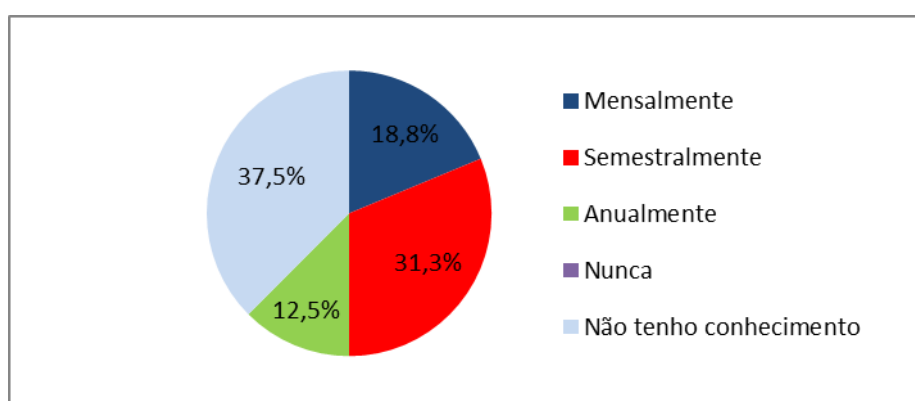
Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que somente 50% dos respondentes acham que são conduzidas de modo muito profissional; 37,5% que são bem conduzidas e 12,5% que são razoavelmente conduzidas. Não obstante, a metade dos respondentes destaca que as auditorias internas são conduzidas de maneira profissional. Isso pode levar a entender que os trabalhos de auditorias são confiáveis, corroborando para o

entendimento de Morais (2007), que afirma que a auditoria interna acrescenta valor à organização, provocando maior envolvimento e responsabilidade do órgão de gestão, órgão de fiscalização e Comité de Auditoria, frente às recomendações mencionadas nos seus pareceres e relatórios.

Também se questionou aos respondentes qual a frequência do relatório de auditoria interna. Os percentuais correspondentes às respostas podem ser visualizados no Gráfico 11.

Gráfico 11 – Frequência do relatório de AI



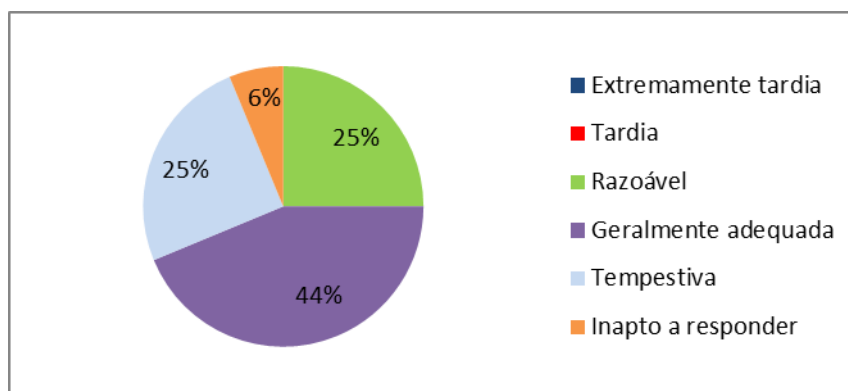
Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 37,5% dos respondentes não possuem conhecimento sobre a frequência do relatório de auditoria interna; 31,3% afirmam ser semestralmente; 18,8% que é mensalmente e 12,5% anualmente. Assim, 62,6% dos respondentes sabem qual a frequência do relatório de auditoria interna da empresa; entretanto, o restante não possui conhecimento dessa informação.

Sendo assim, pode-se averiguar, a partir da análise destas respostas, que a falta de informação a alguns gestores pode influenciar na importância da auditoria interna dentro da organização, porque, segundo o CFC a NBC TI 01, a auditoria interna é a atividade que está estruturada em procedimentos e tem o propósito de agregar valor ao resultado da organização, apresentando subsídios para o aperfeiçoamento dos processos, da gestão e dos controles internos, por meio da recomendação de soluções para as não conformidades apontadas nos relatórios.

Quanto à emissão do relatório de auditoria interna à área auditada, quanto à tempestividade, as respostas podem ser visualizadas no Gráfico 12.

Gráfico 12 – Emissão do relatório de AI à área auditada, quanto à tempestividade



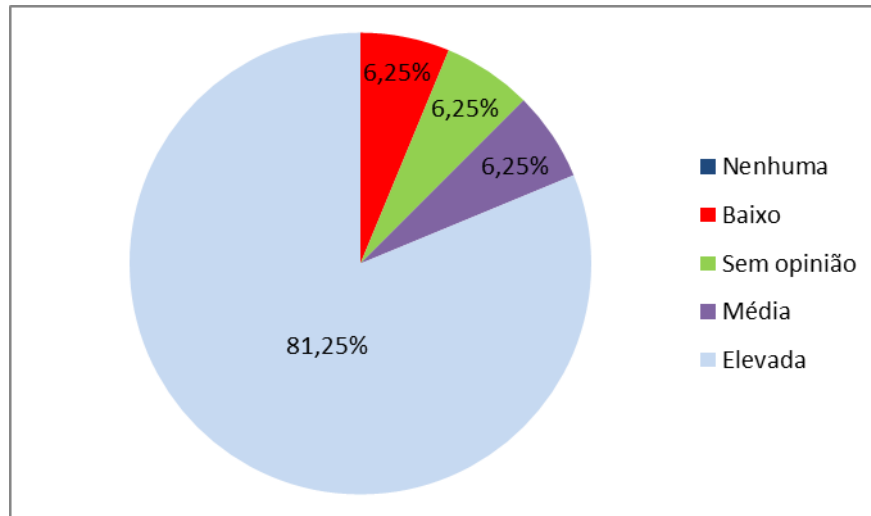
Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que, quando a área é auditada, os relatórios são gerados e informados aos gestores. Conforme os respondentes, ocorrem em 44% das vezes de maneira geralmente adequada; 25% de forma tempestiva; 25% de forma razoável e 6% declara-se inapto a responder. Com isso, quando se relaciona o relatório para a área que foi auditada, a auditoria interna geralmente leva um tempo adequado e tempestivo para a emissão de relatórios.

Portanto, percebe-se que esta ideia corrobora com a visão de Crepaldi (2007), na qual indica que a auditoria interna é uma importante ferramenta e faz-se necessária, pois, com suas ações de controle, além de propor ações tais como: redução de desperdícios possibilita ao gestor, informações sobre a real situação da empresa, por conseguinte é um auxílio para tomada de decisões mais seguras.

Também foi questionado sobre o nível de confiança em relação ao trabalho realizado pela auditoria interna na organização. As repostas podem ser visualizadas no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Nível de confiança em relação ao trabalho da AI

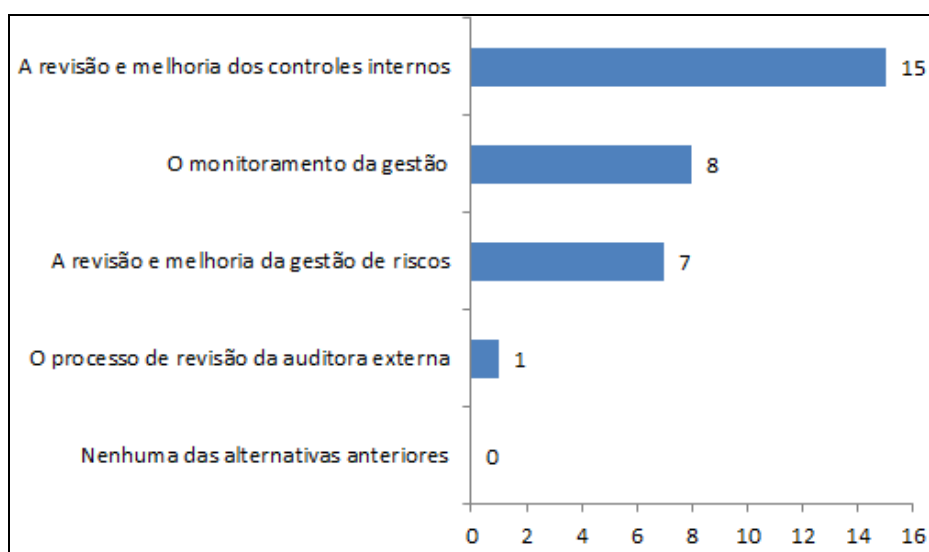


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que 81,25% dos respondentes têm um elevado nível de confiança em relação ao trabalho realizado pela auditoria interna na organização; enquanto 6,25% tem um nível médio; 6,25% um nível baixo e 6,25% não possuem opinião. Não obstante, caracteriza-se o fato de que na grande maioria das empresas os trabalhos de auditoria interna possuem um nível elevado de confiança, que reforça o entendimento de Morais (2007), na qual defende que a auditoria interna acrescenta valor à organização apresentando a credibilidade e transparência no processo de prestação de contas e confiança nas informações fornecidas.

Questionou-se, na opinião dos respondentes, para que são importantes os resultados reportados pela auditoria interna. Assim, poderia ser selecionada mais de uma das opções disponíveis nesta questão. Sendo assim, as respostas podem ser visualizadas no Gráfico 14.

Gráfico 14 – Importância dos resultados reportados pela AI

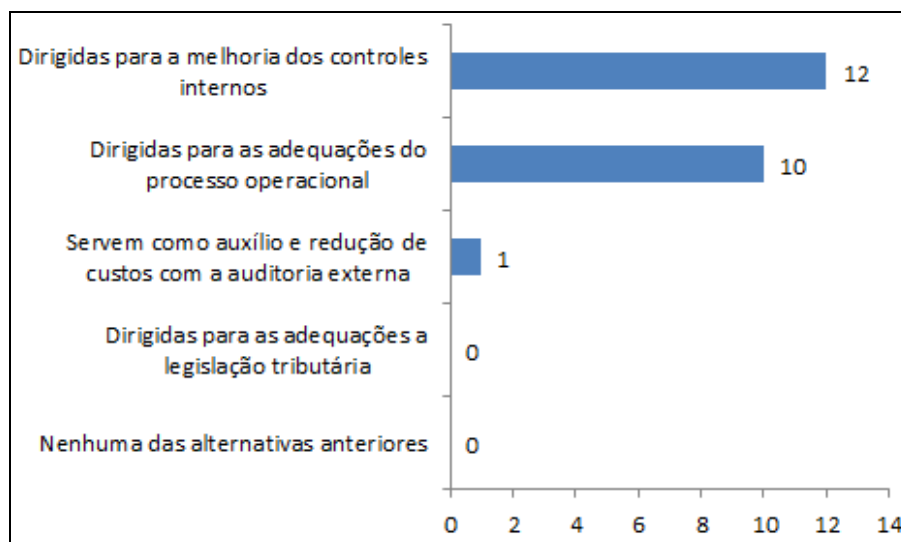


Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que, na opinião dos respondentes, os resultados reportados pela auditoria interna são importantes para a revisão e melhoria dos controles internos (quinze marcações); o monitoramento da gestão (oito marcações); a revisão e melhoria da gestão de riscos (sete marcações); e para o processo de revisão da auditoria externa (uma marcação). Com isso, nota-se que pelo menos 15 dos 16 respondentes entende que os resultados reportados pela auditoria interna são importantes para a revisão e melhoria dos controles internos. Este resultado comprova o entendimento de Attie (2011), na qual afirma que a auditoria interna equivale a um trabalho organizado de revisão e a apreciação dos controles internos.

Também se questionou, na opinião dos respondentes, o destino das recomendações da auditoria interna para solução das deficiências encontradas. Não obstante, poderia ser selecionada mais de uma das opções disponíveis nesta questão. Sendo assim, as respostas podem ser visualizadas no Gráfico 15.

Gráfico 15 – As recomendações da AI para solução das deficiências encontradas



Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se, por meio das respostas obtidas, que as opiniões indicam em 12 casos de 15 que as recomendações da auditoria interna para soluções das deficiências encontradas são dirigidas para a melhoria dos controles internos (doze marcações); ou ainda dirigidas para as adequações do processo operacional (dez marcações), enquanto que servem como auxílio e redução de custos com a auditoria interna (uma marcação). Dessa forma, confirma-se a afirmativa de Jund (2001) de que a auditoria interna é focada no exame e avaliação da eficiência e eficácia dos sistemas de controle.

Indagou-se sobre a contribuição prestada pela auditoria interna. Novamente, poderia ser selecionada mais de uma das opções disponíveis nesta questão. Sendo assim, as respostas podem ser visualizadas no Gráfico 16.

Gráfico 16 – A contribuição prestada pela AI



Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que 11 dos 16 respondentes entendem que a contribuição pela auditoria interna é permitir a melhoria contínua dos controles internos e da gestão de riscos (onze marcações); auxiliar nos controles internos (sete marcações); Conferir maior credibilidade à organização (sete marcações); mitigar a ocorrência de fraudes (sete marcações); acompanhar a implantação de ações corretivas (seis marcações); apoiar as tomadas de decisões da gestão.

Verifica-se, assim, que as opiniões demonstram que na maioria dos casos a auditoria interna permite a melhoria contínua dos controles internos e da gestão de riscos. Esse resultado é respaldado por Lima (2011) que entende que a gestão de riscos é avaliada pelo auditor interno, na qual se verifica a eficácia do controle interno e monitoramento de riscos, e ainda, indica se estes ajudam a administração na gestão do negócio.

4.3 ANÁLISE DAS AFIRMATIVAS

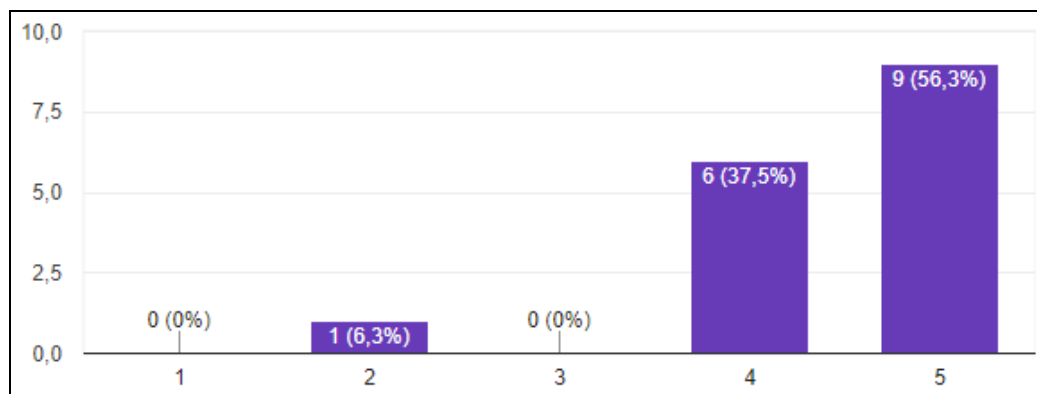
Na terceira parte do instrumento de pesquisa, procurou-se verificar a percepção dos respondentes às 11 afirmativas fundamentadas no referencial teórico e estudos relacionados, que versavam sobre a temática estabelecida no presente estudo.

Nesta parte foi utilizada a escala fornecida, buscou-se obter o posicionamento dos respondentes considerando uma escala Likert de 5 pontos, sendo: 1- Discordo

totalmente; 2- Discordo parcialmente; 3- Indiferente (neutro ou nem concorda, nem discorda da afirmativa); 4- Concordo parcialmente; 5- Concordo Totalmente.

Em relação à primeira afirmativa “Auditoria interna é responsável pela detecção e prevenção de fraudes”, os respondentes posicionaram-se como ilustrado no Gráfico 17.

Gráfico 17 – AI responsável pela detecção e prevenção de fraudes



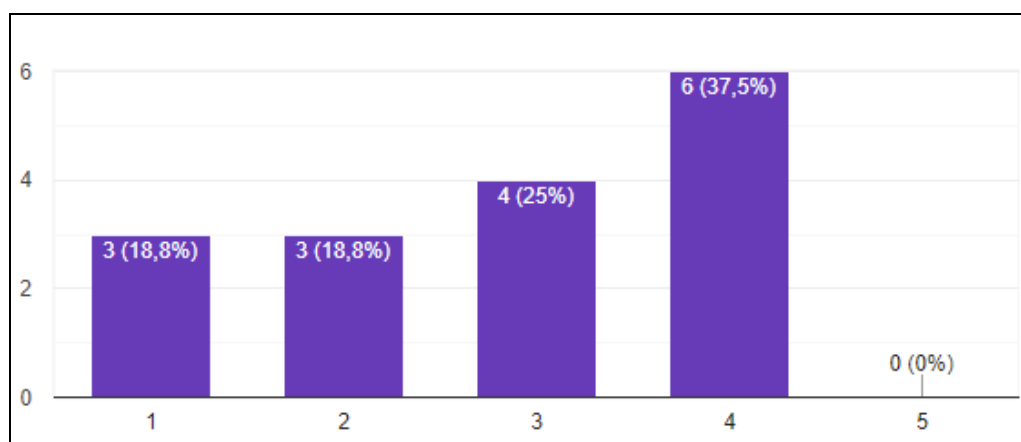
Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se uma concordância total (56,3%) e parcial (37,5%) dos respondentes em relação à afirmativa e, também, observa-se uma discordância parcial de 6,3% dos respondentes.

Os respondentes, totalizando 93,8% das opiniões, posicionaram-se de acordo com o argumento apresentado por Lima (2014), na qual afirma que a auditoria interna também está voltada para identificação e prevenção de erros, omissões e fraudes.

Quanto à segunda afirmativa que mencionava que “o departamento de auditoria interna é o responsável pela criação e pelo acompanhamento dos procedimentos internos nas diversas áreas da organização”, os respondentes posicionaram-se conforme ilustrado no Gráfico 18.

Gráfico 18 – AI responsável pela criação e acompanhamento dos procedimentos internos

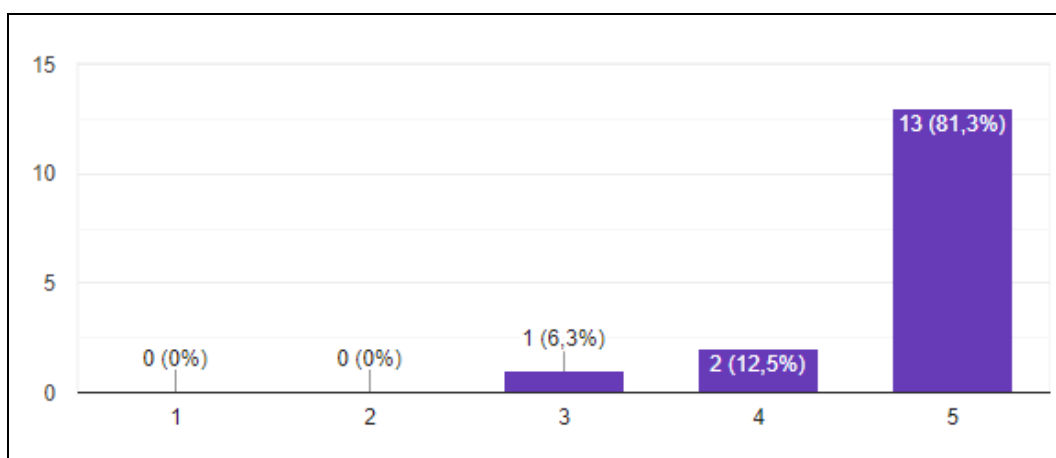


Fonte: Dados da pesquisa.

Nota-se que 37,5% dos respondentes manifestam a sua concordância e 37,6% manifestaram a sua discordância parcial ou total referente à ideia de Dos Santos (2014), no sentido de que o departamento de auditoria interna é responsável pela criação e pelo acompanhamento dos procedimentos internos nas diversas áreas da organização. Também se nota que 4 respondentes se posicionam com neutralidade a respeito.

A terceira afirmativa apresentada aos respondentes mencionava que “a auditoria interna confere maior credibilidade à organização”. Os seus posicionamentos a respeito encontram-se no Gráfico 19.

Gráfico 19 – AI confere maior credibilidade

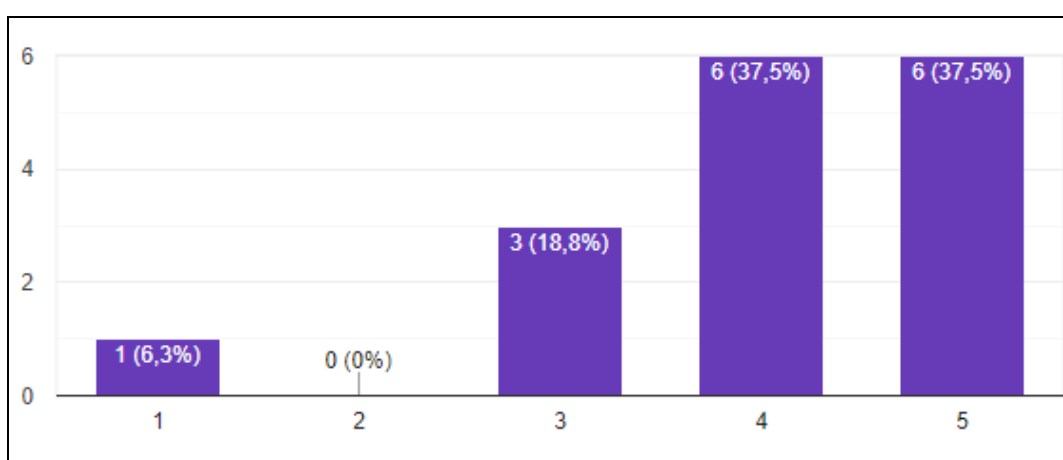


Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que 93,8% dos respondentes concordam totalmente e parcialmente com o que expõe Lima (2014) sobre a auditoria interna conferir maior credibilidade à organização, enquanto 1 não discordou nem concordou a respeito do que foi afirmado.

A quarta afirmativa apresentada aos respondentes mencionava que “a auditoria interna pode ser considerada uma vantagem competitiva”. Os seus posicionamentos a respeito encontram-se ilustrados no Gráfico 20.

Gráfico 20 – AI pode ser considerada uma vantagem competitiva

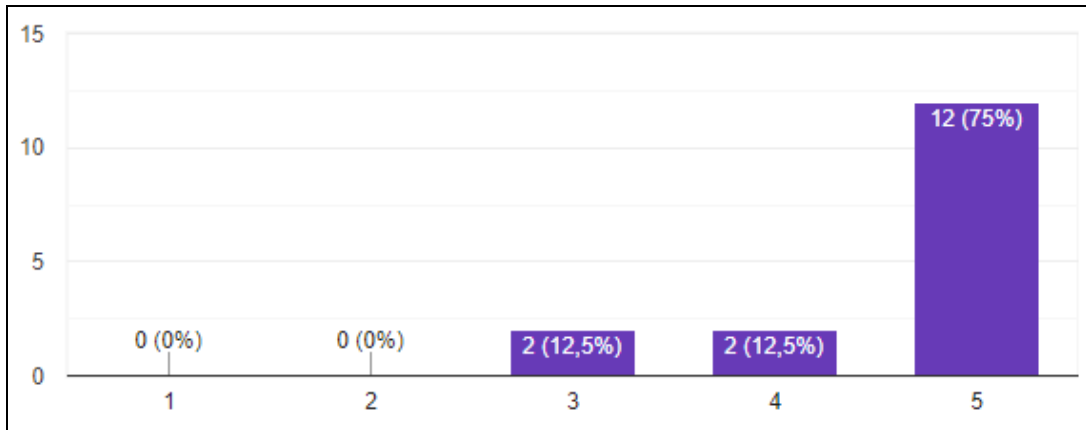


Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico observa-se que 12 respondentes (75%) concordam totalmente e parcialmente, enquanto 3 tem uma posição de neutralidade (nem concordam ou discordam) a respeito e 1 discorda totalmente. O posicionamento dos respondentes que concordaram está de acordo com a auditoria interna pode ser considerada uma vantagem competitiva, pois a afirmativa foi adaptada do entendimento de Lima (2014), na qual a credibilidade de uma organização pode representar uma importante vantagem competitiva perante a concorrência.

Quanto ao quinto questionamento referente “a auditoria interna contribui para a melhoria da gestão de riscos do negócio”, tem-se os dados expostos no Gráfico 21.

Gráfico 21 – AI contribui para a melhoria da gestão de riscos

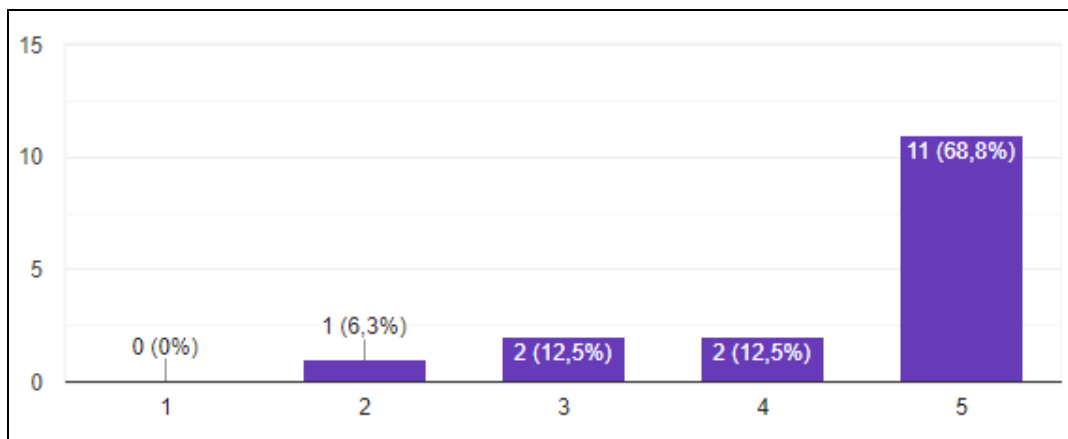


Fonte: Dados da pesquisa.

A afirmativa apresentada obteve a concordância total e parcial de 87,5% dos respondentes, o que está alinhado com o pensamento de Lima (2014), que tem observado que a auditoria interna contribui para a melhoria da gestão de riscos do negócio, e ainda é reforçada por Lima (2011), na qual afirma que a gestão de riscos é avaliada pelo auditor interno, na qual verifica a eficácia do controle interno e monitoramento de riscos, e ainda indica se estes ajudam a administração na gestão do negócio. Não obstante, também se nota que 2 respondentes possuem uma posição neutra, não concordando ou discordando a respeito da afirmativa.

Ao ser afirmado que a auditoria interna contribui para uma maior eficácia do sistema de controle interno, obteve-se o posicionamento dos respondentes como apresentado no Gráfico 22.

Gráfico 22 – AI contribui para eficácia do sistema de controle interno

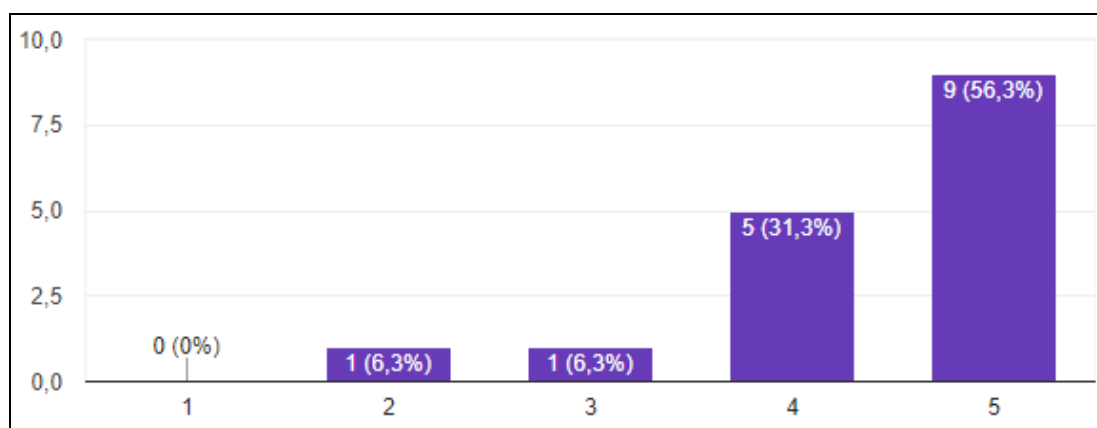


Fonte: Dados da pesquisa.

Identificou-se que 81,3% dos respondentes concordam total e parcialmente com a afirmativa de Lima (2014) sobre a auditoria contribuir para a maior eficácia do sistema de controle interno. Não obstante, para sustentar esta afirmação, temos a posição de Jund (2001), na qual observou que a auditoria interna é a operação de avaliação independente e de assistência à administração, focada no exame e avaliação da eficiência e eficácia dos sistemas de controle. Também se observou, sobre as respostas dos respondentes que 6,3% discordam parcialmente e 12,5% não concordam ou discordam, com o que foi afirmado.

Mais uma afirmativa apresentada aos respondentes referia-se à existência da auditoria interna acrescenta valor à empresa no geral. Assim, foi observado o seguinte posicionamento dos respondentes no Gráfico 23.

Gráfico 23 – A existência da AI acrescenta valor à empresa



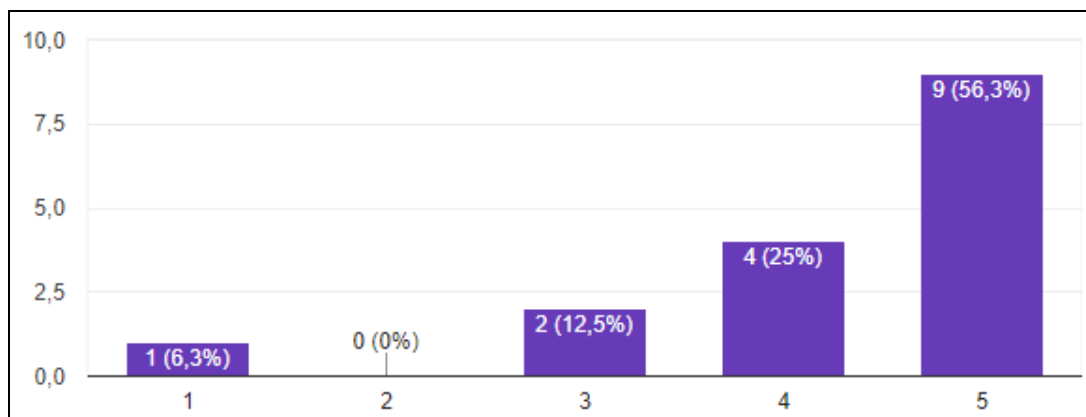
Fonte: Dados da pesquisa.

Nesta afirmativa, pode-se observar uma concordância total e parcial de 87,6%, 6,3% possuem posição neutra a respeito e 6,3% discordam parcialmente da afirmativa. Os respondentes que manifestaram sua concordância à adaptação realizadas do pensamento de Teixeira (2006), na qual indica que a auditoria interna contribuirá para uma gestão eficaz, pois suprirá os acionistas, os conselhos de administração e fiscal, e o público em geral com informações capazes de auxiliá-los nas suas responsabilidades decisórias, fato que certamente valorizará e proporcionará sustentabilidade aos negócios da organização.

Investigou-se, também, sobre o que os respondentes pensam a respeito da afirmação: “as recomendações da auditoria interna são construtivas, exequíveis e

contribuem para a estratégia da empresa”. Os seus posicionamentos estão expressos no Gráfico 24.

Gráfico 24 – As recomendações da AI são construtivas, exequíveis e contribuem para a estratégia

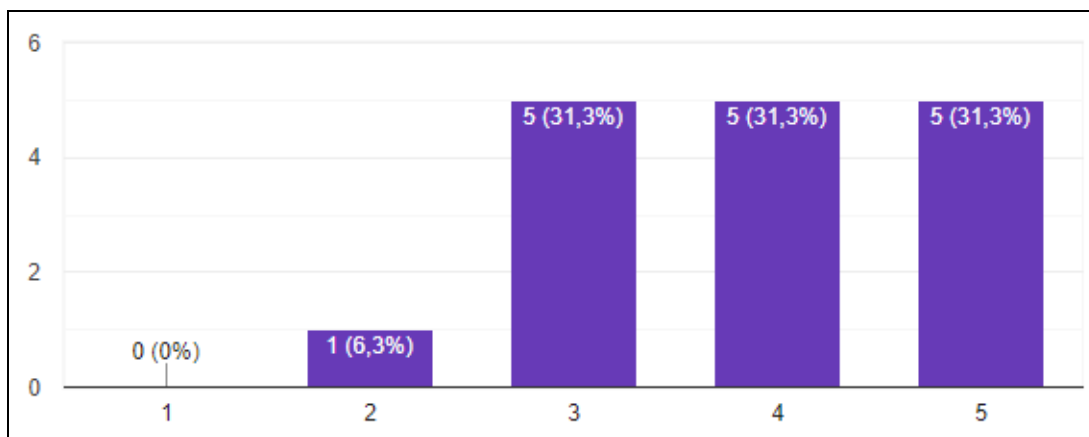


Fonte: Dados da pesquisa.

A maioria dos respondentes (81,3%) está de acordo com a afirmativa apresentada, mostrando-se alinhada com o pensamento de Lima (2014), de que as recomendações da auditoria interna são construtivas, exequíveis e contribuem para a estratégia da empresa. Também se observou o posicionamento dos respondentes, na qual 12,5% não concordam nem discordam a respeito do que foi afirmado e 6,3% discordam da afirmativa.

A consideração de que as informações veiculadas pela atividade de auditoria interna influenciam no processo de tomada de decisões dos gestores também foi objeto de consulta aos respondentes, cujos posicionamentos podem ser visualizados no Gráfico 25.

Gráfico 25 – Informações veiculadas pela AI influenciam no processo de tomada de decisão

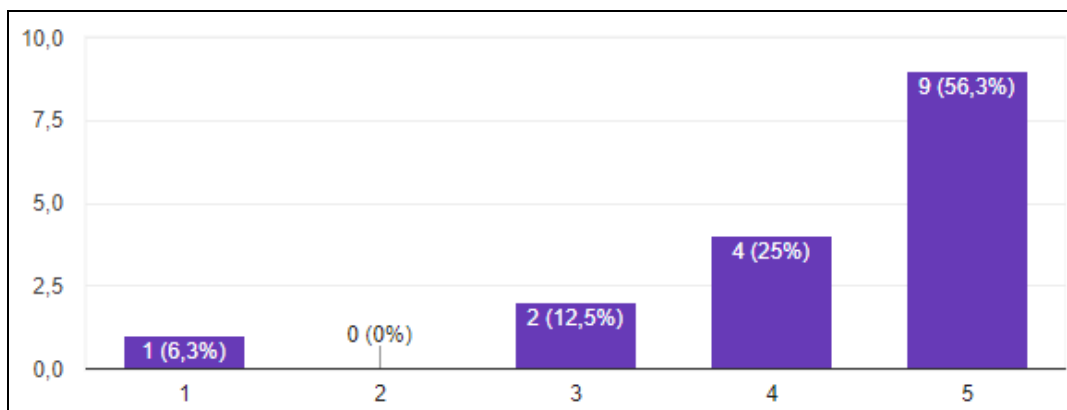


Fonte: Dados da pesquisa.

Os posicionamentos preocupam na medida em que praticamente 62,6% dos respondentes concordaram com a afirmativa apresentada, confirmando o que foi destacado por Lima (2014), que entende que as informações veiculadas pela atividade de auditoria interna influenciam no processo de tomada de decisão dos gestores, pois a auditoria interna cumpre sua função no importante apoio que confere à gestão. Surpreende o fato de que 31,3% dos respondentes não concordam nem discordam (indiferença) a respeito do que foi afirmado e apenas 6,3% discordaram parcialmente.

Quanto ao questionamento referente à afirmativa de que “a auditoria interna é importante como ferramenta de gestão”, têm-se os dados expostos no Gráfico 26.

Gráfico 26 – A atividade de AI é importante como ferramenta de gestão

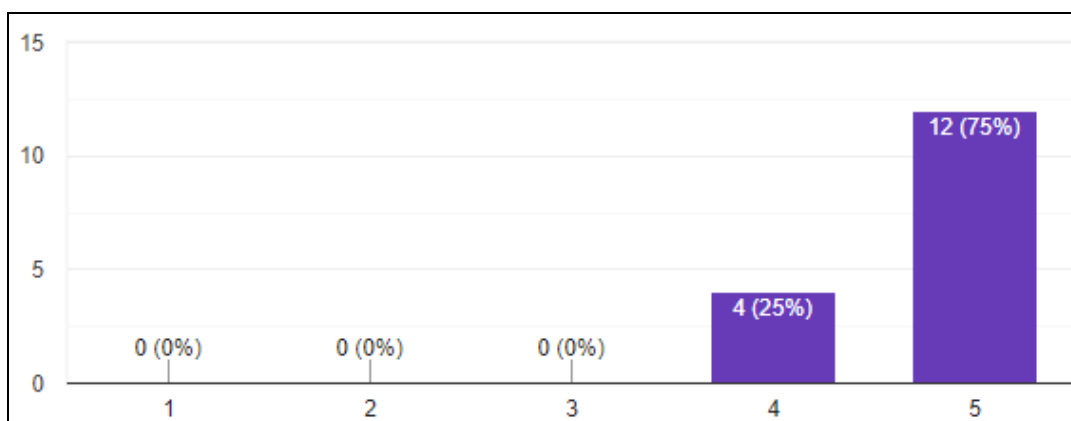


Fonte: Dados da pesquisa.

A afirmativa apresentada obteve uma concordância parcial e plena de 81,3% dos respondentes, o que está alinhado com o entendimento adaptado de Teixeira (2006), que tem observado que a atividade de auditoria interna é importante como ferramenta de gestão, destacando que fica comprovado o fato da auditoria interna poder contribuir para uma gestão eficaz através da eficácia com que são conduzidas suas operações que deverão contribuir para atingir os objetivos da organização. Dos demais respondentes, 12,5% não discordam nem concordam a respeito e outros 6,3% discordaram totalmente da afirmativa, ou seja, não possuem o mesmo entendimento preconizado por Teixeira (2006).

No final da parte das questões afirmativas, foi apresentada aos respondentes uma afirmativa mencionando se a atividade exercida pela auditoria interna é importante para a organização. Os seus posicionamentos podem ser observados no Gráfico 27.

Gráfico 27 – A atividade exercida pela AI é importante para a organização



Fonte: Dados da pesquisa.

Para a totalidade dos respondentes, a atividade exercida pela auditoria interna é importante para a organização. Tal posicionamento foi adaptado do que é mencionado por Callegari (2013) ao afirmar que auditoria interna é uma importante ferramenta que auxilia a administração da empresa, assegurando que os controles internos e rotinas de trabalho estejam sendo executadas de maneira segura.

4.4 ANÁLISE DAS OPINIÕES

Na quarta parte do instrumento de pesquisa foi verificada a opinião dos respondentes às 3 questões fundamentadas no referencial teórico e estudos relacionados, da qual estão de acordo com a temática tratada neste estudo. Entretanto, como essas perguntas são opiniões pessoais, elas não tinham obrigatoriedade de respostas, sendo assim 12 opiniões dos 16 respondentes deixaram sua contribuição.

No Quadro 2 constam as opiniões sobre a seguinte pergunta realizada: “sua área é monitorada pela auditoria interna em relação ao cumprimento das ações acordadas para melhoria e correções dos processos?”.

Quadro 2 – Sua área é monitorada pela AI?

Opiniões (respostas)	Quantidade de respostas
Sim.	9 (nove)
Sim, mensalmente via <i>dashboards</i> .	1 (uma)
Sim, todas as áreas da empresa são monitoradas.	1 (uma)
Não.	1 (uma)

Fonte: Dados da pesquisa.

Como se observa, sobre a questão do Quadro 2, 4 respondentes foram sucintos ao expressar a sua opinião a respeito do questionamento. Entretanto, analisando o Quadro 2, verifica-se que as áreas das organizações são monitoradas pela auditoria interna em relação ao cumprimento das ações acordadas para a melhoria e correções dos processos. As respostas enquadram-se na afirmação da Audibra (1992) na qual, além da auditoria interna ser uma atividade de avaliação independente e de assessoramento da administração, também está voltada para o exame e avaliação da adequação, eficiência e eficácia dos sistemas de controle, além de verificar a qualidade do desempenho das áreas em relação às atribuições e aos planos, metas, objetivos e políticas definidos para as mesmas.

O Quadro 3 traz as opiniões sobre a seguinte pergunta realizada: “Como você analisa o comportamento do auditor interno com relação à imparcialidade, moral, credibilidade e outras características éticas e morais?”.

Quadro 3 – Comportamento do Auditor interno

Muito bom.
Temos diferentes perfis de auditores internos. Contudo o auditor líder, responsável por esse processo é extremamente profissional e capacitado.
Acredito que seguem os procedimentos com ética e imparcialidade.
O comportamento deve ser imparcial, registrando todas as inconformidades, sugestões de melhorias de procedimentos, também os pontos positivos e as boas práticas encontradas nas diversas áreas da empresa.
Tais comportamentos são premissas para exercer a profissão, sem eles a auditoria perde seu propósito de existência. Na minha empresa, são comportamentos plenamente observados na equipe.
Adequado.
Em geral, possuí as qualidades inerentes à função.
Imparcial e técnico.
Mais profissional possível
Acima de tudo deve ser ético e conhecer e fazer cumprir os normativos internos.
Ótima.
Sem comentários.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar as respostas expostas no Quadro 3 é possível verificar que, para os auditados, uma conduta correta e ética dos auditores são observadas pelo restante da empresa. Esta percepção possivelmente decorre do fato dos auditores terem contato com diversas áreas da empresa. O seu comportamento é notável e pode servir de exemplo para o restante da organização, propagando a ética e o bom comportamento.

Não obstante, percebe-se que a postura dos auditores deve ser de imparcialidade, sendo esta postura destacada pela maioria dos respondentes como essencial para que os auditores internos possam realizar o seu trabalho de forma eficiente e eficaz, e ainda, para auxiliar as áreas auditadas a melhorar e corrigir as deficiências encontradas em controles internos e processos.

O Quadro 4 demonstra as opiniões mais pessoais sobre a seguinte pergunta realizada: “Em sua opinião a auditoria interna traz algum benefício à empresa? Se sim, qual?”.

Quadro 4 – Auditoria Interna traz algum benefício?

Com certeza. Melhoria dos processos, vantagens competitivas no mercado, tomada de ações preventivas, entre outros.
Melhora a organização, contudo não tem força para vencer a indisciplina no cumprimento de procedimentos.
Sim. Auxilia na melhoria dos processos, reduz a possibilidade de erros e fraudes nos processos e melhoram a eficácia dos nossos controles.
Sim, na auditoria interna podemos identificar vários pontos em que os procedimentos definidos no escopo podem não estar sendo executados corretamente, bem como identificar possíveis dados e ou indicadores incorretos que poderiam prejudicar o desempenho da empresa bem como sua competitividade no mercado.
Sim. Melhoria contínua nos controles internos e gestão de riscos, prevenção às perdas e fraudes, segurança aos órgãos e conselhos diretivos, transparência para a Auditoria Externa, robustez e confiança para os investidores.
Sim. Além do acompanhamento e orientações sobre controles internos e riscos operacionais exerce papel fundamental nos levantamentos e orientações envolvendo fraudes e condução de políticas internas e de créditos.
Sim, essencial para os controles internos e para a saúde ética e financeira da empresa.
Sim, controles e mitigação de fraudes e falhas operacionais.
Sim, credibilidade.
Sim, torna a atuação da empresa transparente e eficaz.
Sim. Controles operacionais e controles de risco.
Sim, oportuniza analisar as melhorias nos processos.

Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando o conteúdo do Quadro 4 observa-se que, para os gestores, a auditoria interna fornece à organização algum benefício. Dessa forma, os respondentes citaram suas principais percepções acerca das prerrogativas que a auditoria interna traz de benefício à empresa. As opiniões que mais se destacaram e tiveram suas ideias parecidas a respeito dos benefícios foram de que a auditoria interna: auxilia na melhoria dos processos; reduz, previne, controla, mitiga os erros e fraudes; e assessora no acompanhamento e na orientação de melhoria dos controles internos e da gestão de riscos.

Neste capítulo de análise dos dados, os resultados obtidos foram analisados tendo em vista dados contidos nas respostas ao questionário. As considerações finais, realizando uma análise geral dos resultados obtidos das respostas, serão apresentadas no próximo capítulo, considerações finais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo dedicou-se a verificar as impressões dos gestores frente à importância da auditoria interna nas organizações. Não obstante, perante os assuntos tratados no referencial teórico, destaca-se uma visão mais abrangente, podendo caracterizar o estudo de uma forma mais ampla. Neste sentido, esta visão é observada na afirmação de Attie (2007) na qual destaca que a auditoria interna é um procedimento a ser seguido, formalizado tecnicamente, e que busca agregar valor à organização. Sendo assim, a auditoria interna preocupa-se em aperfeiçoar os processos da empresa para, além de dar apoio à administração, minimizar a possibilidade de fraudes.

Esta pesquisa trouxe como objetivo geral identificar a importância da auditoria interna como ferramenta de gestão na percepção de gestores organizacionais que têm sua sede ou tiveram origem no estado do Rio Grande do Sul. Utilizou-se como instrumento de pesquisa questionário contendo 30 questões fechadas e abertas que foi respondido por 16 gestores que fazem parte de empresas, de capital aberto, com origem ou sede (atualmente) no Estado do Rio Grande do Sul.

Entende-se que o objetivo geral foi alcançado por meio do atingimento dos objetivos específicos ao identificar as contribuições que possam ser prestadas pela auditoria interna como ferramenta de gestão aos gestores organizacionais e ao identificar a percepção dos gestores sobre os benefícios da auditoria interna em empresas de capital aberto no estado do Rio Grande do Sul por meio de questionário.

Os resultados encontrados apontam que os respondentes possuem uma boa experiência com a atividade de auditoria, seja executada pelo seu setor seja por aquela exercida dentro da organização. Dessa forma, a visão que resulta desta pesquisa é de que a auditoria interna é importantíssima para uma organização, pois traz diversos benefícios a depender do ponto de vista do gestor organizacional.

Esta visão pode ser observada a partir dos altos percentuais de concordância dos respondentes quanto ao que se refere: a) a auditoria interna é importante para a organização; b) a auditoria interna é responsável pela detecção e prevenção de fraudes; c) a auditoria interna confere maior credibilidade à organização; d) os resultados reportados pela auditoria interna são importantes para a revisão e melhoria dos controles internos; e) a auditoria interna contribui para a melhoria da

gestão de riscos do negócio; e f) a existência da auditoria interna acrescenta valor à empresa no geral.

Além disso, também se identificou que os respondentes entendem, embora os percentuais de concordância tenham sido mais baixos, que, sob o ponto de vista do gestor: a) a auditoria interna contribui para uma maior eficácia do sistema de controle interno; b) as recomendações da auditoria interna são construtivas, exequíveis e contribuem para a estratégia da empresa; c) a auditoria interna é importante como ferramenta de gestão; d) o destino das recomendações da auditoria interna para solução das deficiências encontradas são dirigidas para a melhoria dos controles internos; e) a auditoria interna pode ser considerada uma vantagem competitiva; f) a contribuição prestada pela auditoria interna permite a melhoria contínua dos controles internos e da gestão de riscos; g) as informações veiculadas pela atividade de auditoria interna influenciam no processo de tomada de decisões dos gestores; e h) o departamento de auditoria interna é o responsável pela criação e pelo acompanhamento dos procedimentos internos nas diversas áreas da organização. Esta última afirmativa acabou sendo a que teve o percentual mais baixo de concordância por parte dos respondentes.

Por último, consegue declarar-se que os resultados obtidos neste estudo permitem afirmar que os gestores organizacionais que dele participaram revelam que a contribuição e importância da auditoria interna como ferramenta de gestão a partir da percepção destes se refere a: melhoria dos processos; responsável pela detecção e redução da possibilidade de erros e fraudes; melhoria contínua dos controles internos e gestão de riscos; conferir credibilidade a organização; e acrescentar valor à empresa.

Já no que tange aos estudos posteriores sobre o tema, entende-se que poderão ser realizados, por exemplo, com membros de conselhos, presidentes e diretores das organizações situadas ou originadas no Estado do Rio Grande do Sul; com gestores de empresas de outros Estados do Brasil; com gestores de organizações de setores específicos tratados em separado, dentre outros.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Juliana de Costa. **Funcionalidade da auditoria interna sob a ótica de auditores internos e auditados de empresas da cidade de Caxias do Sul**. Monografia de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Universidade de Caxias do Sul – UCS, 2014.

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Auditoria**: um curso moderno e completo. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Auditoria**: um curso moderno e completo. São Paulo: Saraiva, 2009.

ARAUJO, Paolo G. L. De. **A utilização pela Controladoria dos trabalhos da auditoria interna e externa sobre o sistema de controle interno**: um estudo nas grandes empresas do estado do Ceará. Dissertação – Universidade Federal do Ceará, 2006.

ATTIE, William. **Auditoria Interna**. São Paulo: Atlas, 1988.

_____. **Auditoria**: Conceitos e aplicação. 4º edição. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Auditoria Interna**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Auditoria**: conceitos e aplicações. 6.ed São Paulo: Atlas, 2011.

AUDIBRA - INSTITUTO DOS AUDITORES INTERNOS DO BRASIL. **Revista do Auditor**. São Paulo, nº 10, dez.1995.

AUDIBRA - INSTITUTO DOS AUDITORES DO BRASIL. **Procedimentos de auditoria interna**. Organização Básica da Auditoria Interna. 2. ed. São Paulo, 1992.

BARBIER, Etienne. **Auditoria Interna**. (s.c.): Cetop, 1992.

BEUREN, I. M.; FIETZ, E. E. Z.; COSTA, Adilson. Participação da Controladoria no processo de gestão das organizações: Uma análise comparativa entre grandes indústrias de Santa Catarina e Rio Grande do Sul. **Revista de Negócios**, v. 12 n. 1, p. 29 – 41. 2007.

BIANCHI, Márcia; BACKES, R. G.; GIONGO, J. A participação da Controladoria no processo de gestão organizacional. In: XXIX EnANPAD. **Anais...** 2005.

BORINELLI, M. L. **Estrutura Conceitual Básica de Controladoria**: Sistematização à Luz da teoria e da Práxis. Tese FEA – USP. São Paulo, 2006.

BOSSARDI, Grieco Rodrigo. **A Importância da Auditoria Interna Contábil Como Instrumento de Verificação e Controle**. [s.i]: Ftec, [entre 2000 e 2013].

CALLEGARI, Marcelo Donisete. **A Importância da auditoria Interna dentro de uma organização**. Projeto de Pesquisa de Monografia de Conclusão de Curso. Curso de Graduação em Ciências Contábeis. Faculdade Cenequista de Capivari – CNEC, 2013.

CARVALHO, A. C. dos S. B. Auditoria Interna: a percepção sobre a importância desta função do ponto de vista dos usuários da informação contábil da região da baixa Mogiana. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado Ciências Contábeis) – Faculdade Santa Lúcia. 2016. **Revista Universitas**, n. 20, jan/jul 217.

CASTRO, Domingos Poubel. **Auditoria, contabilidade e controle interno no setor público**: integração das áreas do ciclo de gestão: contabilidade, orçamento e auditoria e organização dos controles internos, como suporte à governança corporativa. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução nº 986/2003**. Aprova a NBC TI 01 – Da Auditoria Interna. Disponível em: <http://www.cfc.org.br>. Acesso em jun-2019.

CRUZ, Flávio da. **Auditoria governamental**. São Paulo: Atlas, 2007.

COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission, **Internal Control** – Integrated Framework, New York, AICPA. 2013.

COSO – Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission, **“Enterprise Risk Management – Integrated Framework”**. 2004.

CODE, Cadbury. **The Financial Aspects of Corporate Governance**. London: The Committee on the Financial Aspects of Corporate Governance and Gee and Co. Ltd, 1992.

CREPALDI, Sílvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

_____. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática; São Paulo: Atlas, 2002.

_____. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática. São Paulo: Atlas, 2000.

DIAS, Sergio Vidal dos Santos. **Auditoria de processos organizacionais**: teoria, dinamicidade, metodologia de trabalho e resultados esperados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabibliotec a.com.br/#/books/97 8859 7000627/cfi/18!/4/4@0.00:0.00>. Acesso em: 11 mai. 2019.

DRUCKER, Peter. **Introdução à administração**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

DOS SANTOS, Marcos Vinícius. A importância da auditoria interna na contribuição da gestão de negócios. Projeto de Pesquisa do Curso de Ciências Contábeis. Faculdade Integrada de Taquara – FACCAT. **Revista eletrônica de Ciências Contábeis**, n. 4, 2014. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/contabeis/article/view/65/60>>. Acesso em: 16 out. 2019.

FERRARI, Regina M. M. N. Controle Interno na Administração Pública e a aplicação de verbas na Educação. In: FREITAS, Ney J. de (Coord.). **Tribunais de Contas: aspectos polêmicos**. Belo Horizonte: Fórum, 2009, p. 195-223.

FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria contábil**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1991.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

_____. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas S.A., 1999.

HAMES, Gisele. **A importância da auditoria interna no processo decisório das organizações: uma revisão de literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

HERNANDEZ, P.Jr.J. **Auditoria de Demonstrações Contábeis: normas e procedimentos**. 2.ed. São Paulo. Atlas, 1998.

IIA – Institute of Internal Auditors. The Role of Internal Auditing. **Enterprisewide Risk Management**. 2004.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC. **Código das melhores práticas de governança corporativa**. 4.ed. São Paulo, 2009. Disponível em: < <https://conhecimento.ibgc.org.br/Paginas/Publicacao.aspx?PubId=21141> >. Acesso em: 20 mai. 2019.

JENSEN, Michael C.; MECKLING, William H. Teoria da firma: comportamento dos administradores, custos de agência e estrutura de propriedade. **Revista de Administração de Empresas**, v. 48, n. 2, p. 87-125, 2008.

_____. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. **Journal of Financial Economics**, v. 3, p. 305-60, Oct. 1976.

JUND, Sergio. **Auditoria: conceitos, normas técnicas e procedimentos: teoria e 550 questões**. Rio de Janeiro: Impetus, 2001.

LEMES, Sirlei; et al. O papel da Controladoria no Processo de Gestão em empresas de grande porte da cidade de Uberlândia. In: IV SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA E GESTÃO E TECNOLOGIA. **Anais...** Resende, Rio de Janeiro. 2007.

LIMA, Ana C. R. **Auditoria Contábil Interna como Instrumento de Apoio para Gestão de Empresas**. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2011.

LIMA, P. N. D. **O impacto da auditoria interna no desempenho organizacional**. Dissertação (Mestrado em Auditoria) – Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto, Porto, 2014.

MARQUES, M. C. C. Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 11, n. 2, p. 11-26, abr./jun. 2007.

MORAIS, Georgina; MARTINS, Isabel. **Auditoria interna: função e processo**. 3.ed. Lisboa. (s.c.): Áreas. 2007.

MOSIMANN, C. P.; FISCH, S. **Controladoria: Seu papel na administração de empresas**. 2. ed. São Paulo: atlas, 1999.

MOTTA, João Maurício. **Auditoria princípios e técnicas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1992.

OLIVEIRA, D. P. R. **Governança corporativa na prática: integrando acionistas, conselho de administração e diretoria executiva na geração de resultados**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OTT, Ernani. **Técnicas de pesquisa em contabilidade**. São Leopoldo: UNISINOS, 2012.

PADOVEZE, Clovis L. **Controladoria Avançada**. São Paulo: Thomson Pioneira, 2005.

PAMPONET, Arnaud Velhoso. **Auditoria Interna de Processos**. Fortaleza: Portal de Auditoria, 2009. 15 p. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/artigos/auditoriainternadeprocessos.pdf>>. Acesso em: 12 out. 2019.

PELEIAS, Ivam Ricardo. **Controladoria: gestão eficaz utilizando padrões**. São Paulo: Saraiva, 2002.

RESOLUÇÃO DO CONSELHO FEDERAL de Contabilidade 2011 n. 1.329/11. (2011). NBC TI 01 – Auditoria Interna. Disponível em: <http://www2.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?codigo=2003/000986>. Acesso em: 12 out. 2019.

RIBEIRO, S. M. R. Controle interno e paradigma gerencial. **ENAP**, Brasília, DF, p. 4-28, jul. 1997.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em administração: guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ROSSETTI, J. P.; ANDRADE, A. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2014.

SÁ, A. L. **Curso de Auditoria**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo; SANTOS, José Luiz dos. **Fundamentos da controladoria**. São Paulo: Atlas, 2006.

SELL, Graciele K. **Uma sistemática para inserir a contabilidade gerencial no processo decisório nas pequenas e médias empresas**: um estudo de caso. 2004. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. rev. e atual. Florianópolis: Laboratório de Ensino à Distância da UFSC, 2001.

SILVA, M. A.; VIEIRA, E. T. V. Auditoria Interna: Uma ferramenta de Gestão dentro das Organizações. **REDECA – Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos da FEA-PUC/SP**, v.2, n. 2, p. 5, 2015.

SILVA, Pâmela Carolina da. **Controles Internos importantes para a gestão de micro e pequenas empresas**: Estudo Multi: Caso em empresas do setor de serviços e suprimentos de informática. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2007.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da; BARROS, Lucas Ayres B. de C.; FAMA, Rubens. Estrutura de governança e valor das companhias abertas brasileiras. **Rev. adm. empresas**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 50-64, Set. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902003000300005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 Out. 2019.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa, desempenho e valor da empresa no Brasil**. 2002. 165 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

SOUZA, B. C.; BORINELLI, M. L. **Controladoria**. Curitiba, Paraná. IESDE Brasil, 236 páginas, 2009.

RAQUEL, J. I. de Medeiros. **Auditoria Interna**: um instrumento fundamental para a entidade e uma ferramenta importante para a tomada de decisão. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Caicó, 2016.

TEIXEIRA, Maria de Fatima. **O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz**. Dissertação (Mestrado em Contabilidade e Auditoria) – Universidade Aberta, Coimbra, 2006.

VASCONCELLOS, L.; GUEDES, L. F. A. E-surveys: Vantagens e Limitações dos Questionários Eletrônicos via Internet no Contexto da Pesquisa Científica. In: X SEMEAD - SEMINÁRIO EM ADMINISTRAÇÃO FEA/USP, Anais... São Paulo, 2007.

WAHLMANN, Gabriela C. **Um estudo exploratório sobre a atividade de Controladoria nas microempresas na cidade de Ubatuba**. Monografia – Mestrado em Ciências Contábeis – Faculdades Integradas Módulo. Caraguatatuba, São Paulo, 2003.

WICKERT, Ilse Maria Beuren. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade teoria e prática**. 3.ed. São Paulo Atlas 2006.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO NA PESQUISA

Exmo. (a). Senhor (a) Gestor (a)

Assunto: Questionário

O presente questionário insere-se no âmbito de uma monografia de graduação em Ciências Contábeis da Universidade do Vale do Rio dos Sinos de Porto Alegre, e tem como objetivo analisar a importância da auditoria interna como ferramenta de gestão.

Neste contexto, venho solicitar a V. Ex.^a a colaboração no preenchimento do questionário em anexo. Este se destina a ser preenchido pelo (a) gestor (a) da organização.

As suas respostas são fundamentais para o desenvolvimento e conclusão do estudo proposto.

Desde já, agradeço a sua compreensão e aguardo a sua resposta tão breve quanto for possível.

I – PERFIL DOS RESPONDENTES

Marque a opção que está mais de acordo com o seu perfil.

1. Qual a sua faixa etária?

- Menor de 24 anos
- De 25 a 35 anos
- De 36 a 45 anos
- De 45 a 55 anos
- Acima de 55 anos

2. Qual é o seu grau de formação?

- Ensino médio
- Graduado
- Pós-graduado
- Nenhuma das alternativas

3. Qual a sua área de atuação?

- Auditoria
- Controladoria
- Contabilidade
- Financeiro
- Engenharia
- Jurídica
- Vendas
- Outro (especificar): _____

4. Qual o seu tempo de atuação como gestor?

- Menos de 2 anos
- De 2 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- Acima de 10 anos

II – PERFIL DAS EMPRESAS

Marque a opção que está mais de acordo com a sua empresa.

5. Qual o faturamento anual da empresa?

- De 0 a 50 milhões

- De 51 a 200 milhões
 - De 201 a 500 milhões
 - De 501 a 1 bilhão
 - Acima de 1 bilhão
6. Como classifica a empresa onde trabalha quanto ao seu desempenho organizacional?
- Péssimo
 - Ruim
 - Razoável
 - Bom
 - Muito Bom
7. Em sua opinião, a auditoria interna contribui para a melhoria do desempenho organizacional?
- Não
 - Raramente
 - Às vezes
 - Sim
 - Totalmente
8. A gestão coopera no desenvolvimento dos trabalhos da atividade de auditoria interna?
- Nunca
 - Muitas poucas vezes
 - Algumas vezes
 - Muitas vezes
 - Sempre
9. A gestão restringiu ou limitou de alguma forma, o alcance da auditoria?
- Nunca
 - Muitas poucas vezes
 - Algumas vezes
 - Muitas vezes
 - Sempre
10. Como as auditorias internas são conduzidas pelos auditores?
- Pessimamente conduzidas
 - Mal conduzidas
 - Razoavelmente conduzidas
 - Bem conduzidas
 - De modo muito profissional
 - Inapto a responder
11. Qual a frequência do relatório de auditoria interna?
- Mensalmente
 - Semestralmente
 - Anualmente
 - Nunca
 - Não tenho conhecimento

12. A emissão do relatório de auditoria interna à área auditada, quanto à tempestividade, é:
- Extremamente tardia
 - Tardia
 - Razoável
 - Geralmente adequada
 - Tempestiva
 - Inapto a responder
13. Qual o nível de confiança em relação ao trabalho realizado pela auditoria interna na organização?
- Nenhuma
 - Baixo
 - Sem opinião
 - Média
 - Elevada
14. Em sua opinião os resultados reportados pela auditoria interna são importantes para: (pode-se marcar mais de uma alternativa)
- O processo de revisão da auditoria externa
 - A revisão e melhoria dos controles internos
 - A revisão e melhoria da gestão de riscos
 - O monitoramento da gestão
 - Nenhuma das alternativas anteriores
15. Em sua opinião as recomendações da auditoria interna para solução das deficiências encontradas são: (pode-se marcar mais de uma alternativa)
- Dirigidas para a melhoria dos controles internos
 - Dirigidas para as adequações a legislação tributária
 - Dirigidas para as adequações do processo operacional
 - Servem como auxílio e redução de custos com a auditoria externa
 - Nenhuma das alternativas anteriores
16. A contribuição prestada pela auditoria interna é: (pode-se marcar mais de uma alternativa)
- Auxiliar nos controles internos
 - Permitir a melhoria contínua dos controles internos e da gestão de riscos
 - Mitigar a ocorrência de fraudes
 - Acompanhar a implantação de ações corretivas
 - Conferir maior credibilidade à organização
 - Apoiar as tomadas de decisões da gestão
 - Nenhuma das alternativas anteriores

III - AFIRMATIVAS

Utilizando a escala fornecida, selecione a opção que mais está de acordo com a sua opinião em relação a afirmação feita.

17. Auditoria interna é responsável pela detecção e prevenção de fraudes.
- Discordo totalmente
 - Discordo parcialmente
 - Indiferente (neutro)

- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

18. O departamento de Auditoria Interna é o responsável pela criação e pelo acompanhamento dos procedimentos internos nas diversas áreas da organização.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente (neutro)
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

19. A auditoria interna confere maior credibilidade à organização.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente (neutro)
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

20. A auditoria interna pode ser considerada uma vantagem competitiva.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente (neutro)
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

21. A auditoria interna contribui para a melhoria da gestão de riscos do negócio.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente (neutro)
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

22. A auditoria interna contribui para uma maior eficácia do sistema de controle interno.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente (neutro)
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

23. A existência da auditoria interna acrescenta valor à empresa no geral.

- Discordo totalmente
- Discordo parcialmente
- Indiferente (neutro)
- Concordo parcialmente
- Concordo totalmente

24. As recomendações da Auditoria Interna são construtivas, exequíveis e contribuem para a estratégia da empresa.

-) Discordo totalmente
-) Discordo parcialmente
-) Indiferente (neutro)
-) Concordo parcialmente
-) Concordo totalmente

25. As informações veiculadas pela atividade de auditoria interna influenciam no processo de tomada de decisão dos gestores.

-) Discordo totalmente
-) Discordo parcialmente
-) Indiferente (neutro)
-) Concordo parcialmente
-) Concordo totalmente

26. A atividade de auditoria interna é importante como ferramenta de gestão.

-) Discordo totalmente
-) Discordo parcialmente
-) Indiferente (neutro)
-) Concordo parcialmente
-) Concordo totalmente

27. A atividade exercida pela auditoria interna é importante para a organização.

-) Discordo totalmente
-) Discordo parcialmente
-) Indiferente (neutro)
-) Concordo parcialmente
-) Concordo totalmente

IV – QUESTÕES

28. Sua área é monitorada pela auditoria interna em relação ao cumprimento das ações acordadas para melhorias e correções dos processos?

29. Como você analisa o comportamento do auditor interno com relação à imparcialidade, moral, credibilidade e outras características éticas e morais?

30. Em sua opinião a auditoria interna traz algum benefício à empresa? Se sim, qual?